Manchete Esportiva

REVISTA SEMANAL — N.º 33 — RIO DE JANEIRO — 7 DE JULHO DE 1956 — CR$ 7,00

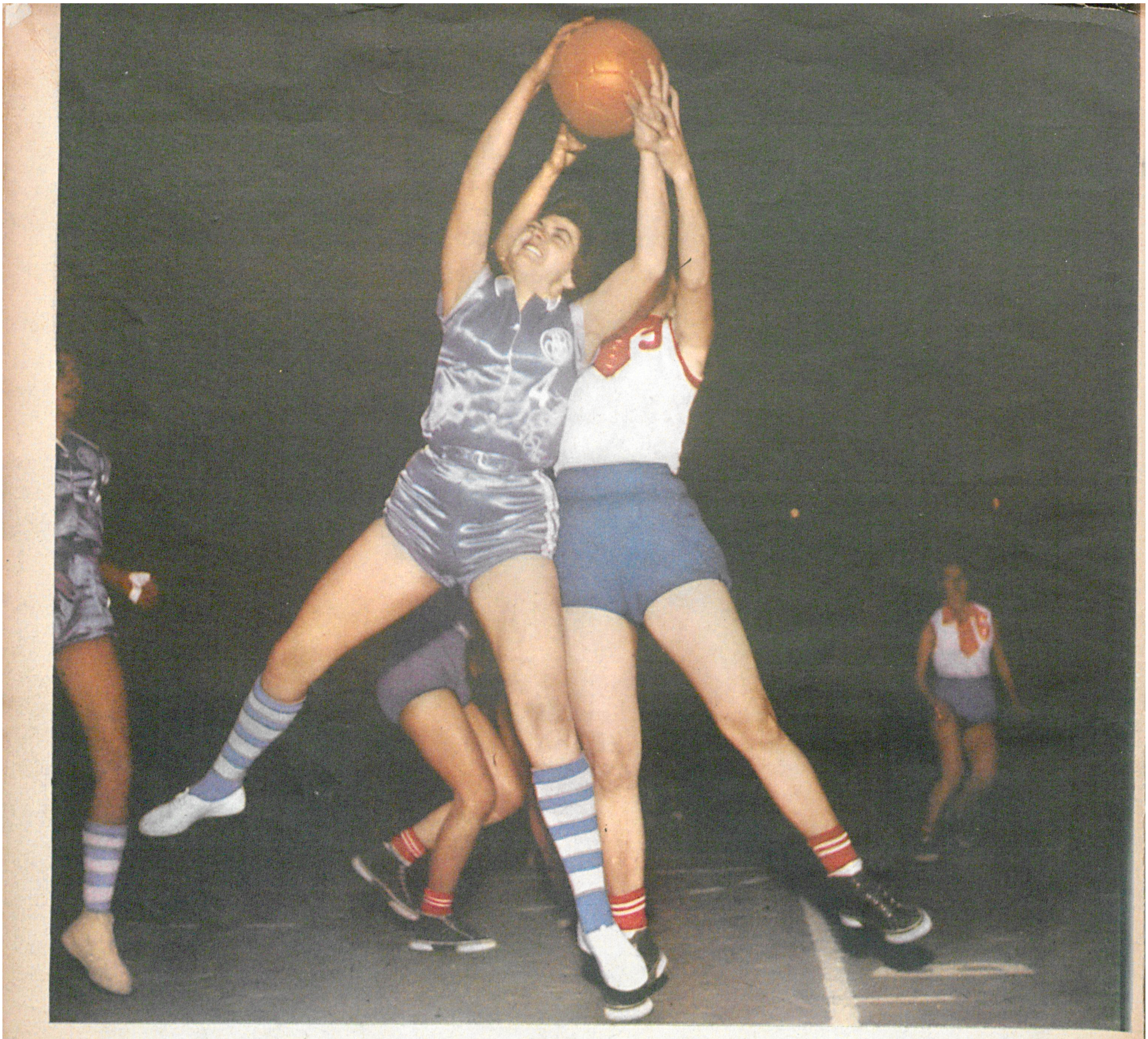
BRASIL 2 X ITÁLIA 0

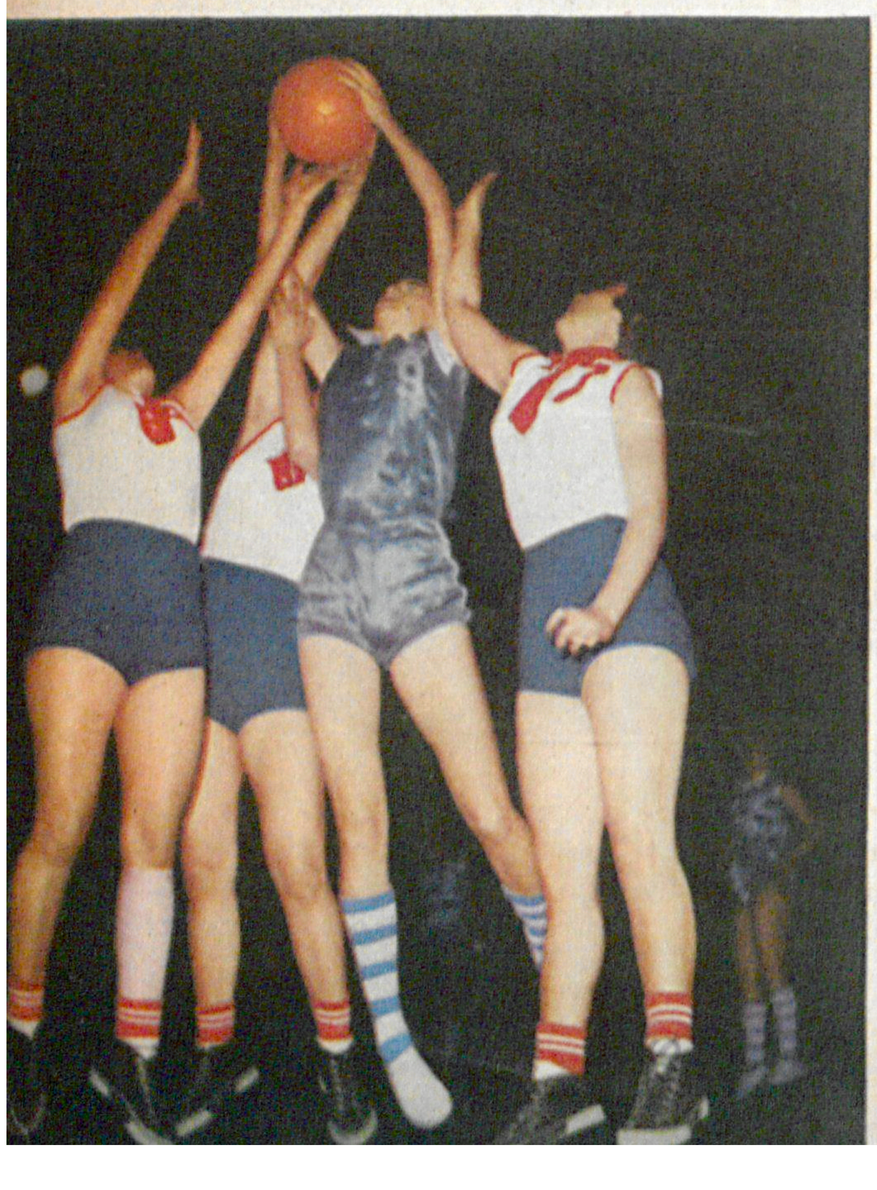
ARGENTINA 2 X URUGUAI 1

"PANE" COM O FLAMENGO

BOCA JUNIOR 3 X FLUMINENSE 1

BAILA ZIZINHO, CANTA CANÁRIO: 2x0





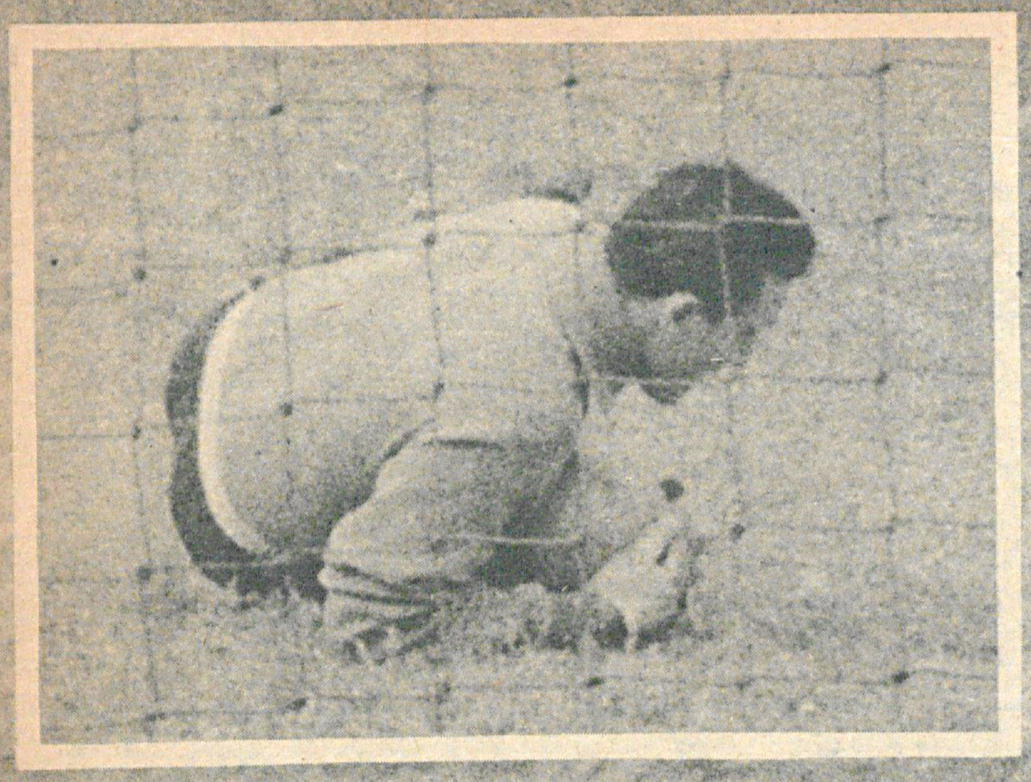
MARLI ACUSA:

TEXTO DE MEG

FOTOS DE JADER NEVES

VALE TUDO EM ASSUNÇÃO

Marli Alvarez, estrêla do basquetebol há cinco anos e chegada há pouco de Assunção, onde as brasileiras foram derrotadas em duas partidas, assim explica êsse fracasso: Por que não reconhecer a superioridade técnica e talvez física das paraguaias? O govêrno dá tôda a assistência ao esporte de lá, e cada jogadora tem um trato todo especial e treinam sem cessar. No primeiro jôgo, nós nos sentimos perdidas, mas chegamos a empatar. Estranhamos tudo e o tempo corria e não havia jeito de nos ambientarmos. O clima é horrível. O piso da cancha, de asfalto, a colocação do campo diversa da nossa. Os espectadores ficam abaixo da quadra. Tínhamos a impressão de estar pisando gente a todo o instante. Era horrível. Fora isso, ainda pegamos o juiz mais ladrão do mundo. E as paraguaias sabem se aproveitar disso. Fomos pisadas, arranhadas, empurradas. Não sei como saímos com roupa de campo. E fiquei espantadíssima com essa classe antiesportiva. Nós não somos capazes de jogar bem e segurar a adversária ao mesmo tempo. As paraguaias fazem isso com uma rapidez inacreditável. Já no segundo jôgo perdemos mesmo. Elas jogaram mais, tinham mais treino, mais segurança. Por que não dizer? No Paraguai, não acredito em vitória brasileira. Só com muito treino, lá, até se acostumar com aquela cancha esquisita. Perdemos por técnica e por violência, o que é mais triste.



PUSERAM O VIOLA NO SACO

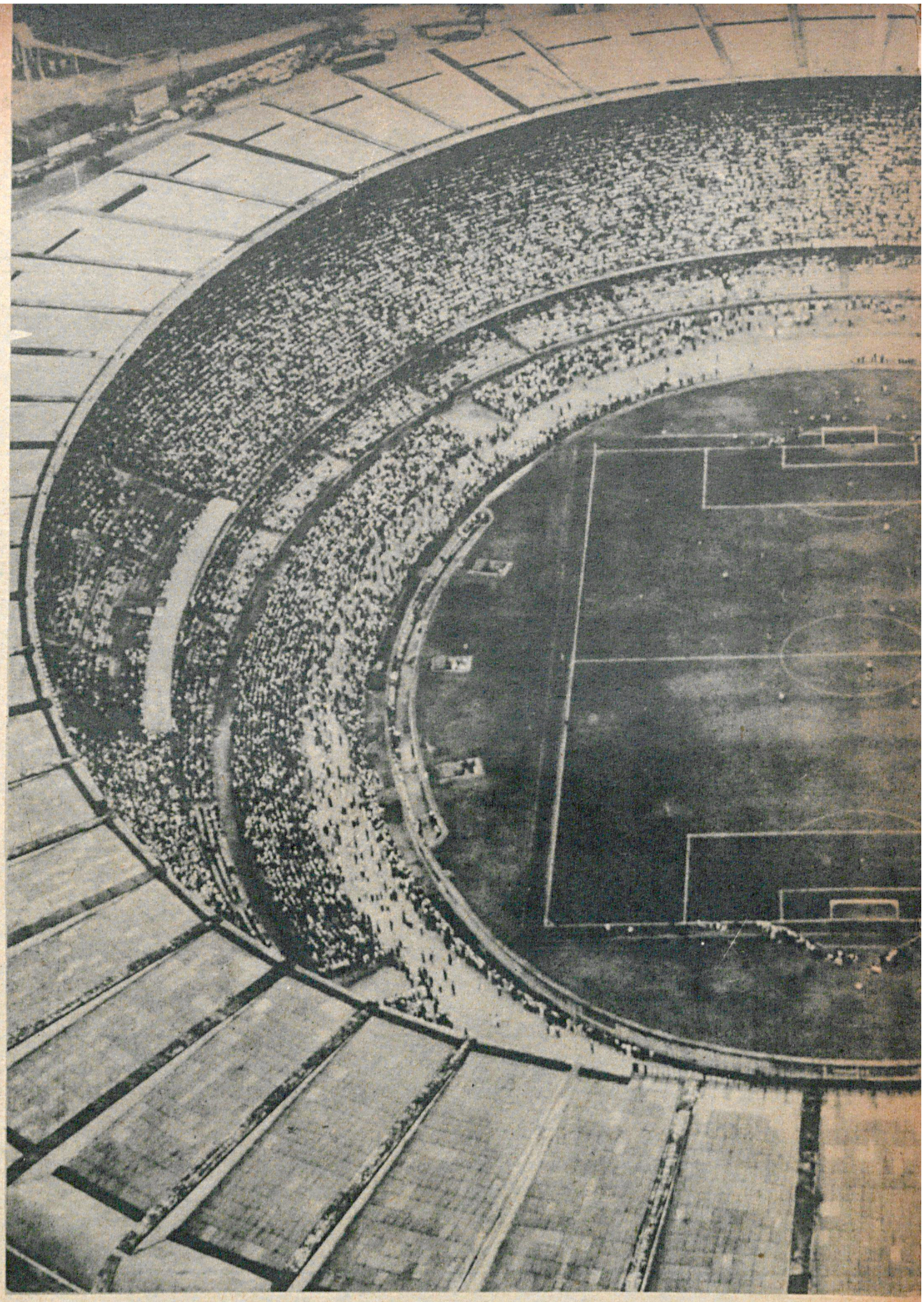
O que é natureza! Não há como um dia depois de outro. Nem como um jôgo lá e outro cá. Quem diria! A "Azzurra" bailada no Maracanã, com Zizinho na batuta. A "Azzurra" com Viola... E o Brasil fornecendo a música. Houve um momento afrontoso! Virgili quis fazer um gol. Ora vejam só! Para cobrar o desafôro, Zizinho bateu uma penalidade de fora da área e Viola quase engoliu por debaixo das pernas. Depois daquela, só mesmo botando o Viola no saco. Acontece que no Brasil tudo é camaradagem. O pessoal preferiu botar mais uma bola no saco do Viola do que o Viola no seu dito (saco). Como em matéria de saco há sempre muita polêmica, tanto se fêz, puxaram o saco pra lá e pra cá, que o juiz acabou não deixando que três pênaltes engordassem mais o saco do Viola. O que não impediu, em absoluto, que êle fôsse guardado (no saco) com êste inesquecível cartão de visitas (foto) que nós lhe podemos oferecer, na oportunidade ímpar da desforra.

MANCHETE

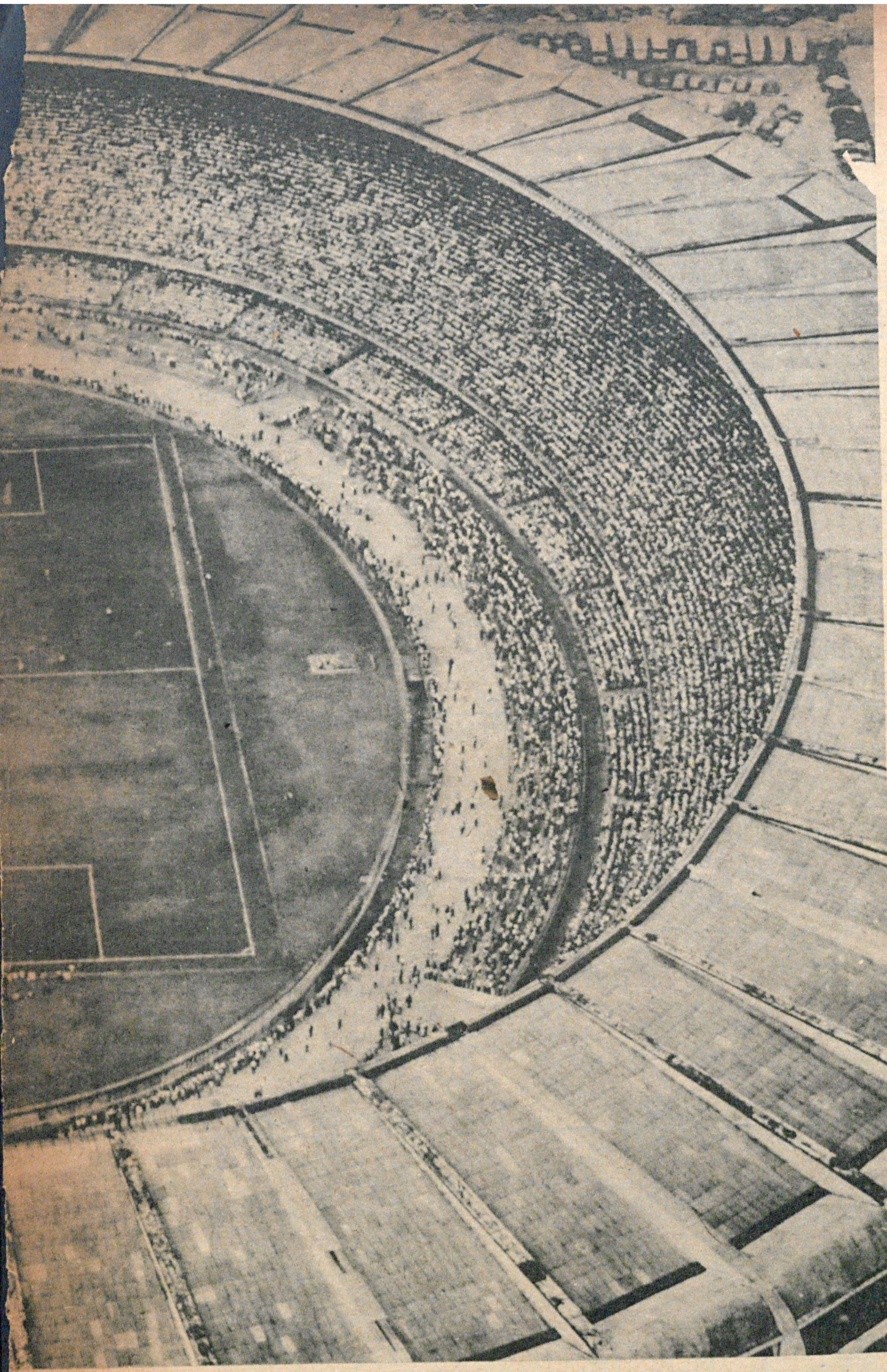
Esportiva

Em Tôdas

BATIDO O FLUMINENSE POR 3 x 1 — Buenos Aires, 2 — O Boca Juniors derrotou o Fluminense por 3x1, disputando o torneio entre a Argentina, Brasil e Uruguai. Angelilo marcou o primeiro tento do Boca aos três minutos de jôgo, o segundo aos quatorze da última fase e Borello encerrou a contagem do vencedor aos 23 minutos. O ponto do Fluminense foi conseguido por Valdo, aos 30 minutos da fase final. Essa derrota valeu a eliminação do tricolor ● Caracas, 2 — O Pôrto F. C. e o Roma F. C. empataram por 1x1, no jôgo de abertura da "Pequena Copa do Mundo" ● Lisboa, 2 — O Sporting de Lisboa venceu o Simmering de Viena por 2x0 ● Madrid, 2 — O jornal "Marca", abriu uma subscrição para oferecer ao Real Madrid, uma reprodução do primeiro troféu do Campeonato da Europa ● Montevidéu, 2 — O argentino Pascual Perez, campeão mundial pêso-môsca, manteve o título ao vencer ontem, o cubano Oscar Suarez, por abandono, no 11.º round de uma peleja fixada em 15 rounds ● Estocolmo, 2 — Os selecionados da Suécia e Alemanha empataram por 2x2, num jôgo em que os suecos venciam de 2x0, na primeira etapa ● Stanton, Delaware, 2 — O "Delaware Handicap", considerado o mais bem dotado do mundo, com o prêmio de 161.900 dólares, foi vencido pela égua "Flower Bowel" ● Montevidéu, 2 — O time do Lanus, argentino, eliminou o Wanderers, desta capital, do torneio entre os clubes da Argentina, Brasil e Uruguai. 2x0 foi o escore e o Wanderers era o último representante uruguaio que restava no certame ● Milão, 2 — O Atlético Clube Bilbao classificou-se para a final da "Taça Latina", ao derrotar o Olimpique de Nice por 2x0. O Bilbao jogará a final com o Milão, têrça-feira, enquanto que o Benfica e o Olimpique lutarão pelo terceiro lugar ● Wimbledon, 2 — O tenista australiano Kew Rosewall bateu o americano Art Larsen por 7-5, 7-5 e 6-3 ● Wimbledon, 2 — O sueco Ulf Schmidt eliminou o chileno Luís Aiala por 7-5, 5-7, 6-4 e 6-2. As argentinas Edda e Ilse Buding, as quais representam a Alemanha, ganharam WO. Vic Seixas, dos Estados Unidos, derrotou Gordon Forbes, da África do Sul por 6-2, 6-1 e 6-2 ● Milão, 2 — O polonês Yanusz Sidlo superou o recorde mundial de lançamento do dardo, com 83 metros e 66 centímetros, num torneio em que participaram quatro países. O recorde anterior pertencia ao finlandês Nikkinen, com 83 metros e 56 centímetros ● Helsinqui, 2 — O russo Igirj Rybak garantiu a vitória da sua representação no Campeonato Europeu de Levantamento de Pesos, ao conseguir o título dos peso-médios com 382,5 kg ● Los Angeles, 2 — Nas provas de seleção para as Olimpíadas de Melbourne, Ira Muchison igualou o recorde mundial dos 100 metros rasos com o tempo de 10"2. Os barreiristas Glenn Davis, da Universidade de Ohio e Eddie Southern, do Texas, derrubaram os recordes mundiais dos 400 metros com os tempos de 49"5 e 49'7. Charlie Dumas, da Califórnia, superou o recorde mundial de salto em altura com 2 metros e 159 milímetros e Parry O'Obrien voltou a igualar o recorde mundial do pêso com o tiro de 60 pés e 10 polegadas ● Caracas, 2 — Ficou estabelecido que os jogos do Torneio Internacional de Futebol obedecerão a seguinte tabela: Amanhã, Vasco da Gama x Pôrto; dia 5 — Roma x Real Madrid; 7 — Vasco da Gama x Roma e 8; Real Madrid x Pôrto ● Montevidéu, 2 — A seleção da Argentina bateu a do Uruguai pela contagem de 2x1. ● Barcelona, 2 — O São Cristóvão, do Rio de Janeiro, empatou ontem com o Espanha Industrial, o benjamim da Primeira Divisão da Liga Espanhola de Futebol ● Reims, 2 — O volante inglês Peter Collins, numa "Ferrari", levantou ontem o Grande Prêmio Automobilístico da França ● Caracas, 2 (Urgente) — O Real Madrid derrotou o Vasco da Gama por 5 a 2, em partida pela "Pequena Copa do Mundo", ante 25 mil espectadores. O primeiro tempo terminou com a contagem de 3x2 para o Real Madrid.



POSIÇÃO DE SENTIDO: HINO NACIONAL!



BRASIL 2, ITÁLIA 0

TUDO "AZZURRA" PARA O BRASIL

NÃO terá sido uma das mais brilhantes exibições da seleção brasileira de futebol Todavia, foi uma vitória convincente, em nenhum momento posta em perigo iminente. Muito pelo contrário, poderia (merecidamente) ter sido um triunfo mais amplo, se mr. Husband tivesse marcado o pênalte que Ferreira sofreu, o pênalte que Luizinho sofreu (berrante), o pênalte que Bernasconi cometeu (superberrante) defendendo de tapa um chute de Leônidas. Ao todo, foram três faltas máximas evitadas pelo juiz inglês. Qualquer placar acima de 2 seria, portanto, justificável. Os italianos, no dizer do diretor técnico Luciano Marmo, jogaram mais aqui do que na Argentina. E igual ou pior do que em Milão. Ao nosso ver a "Azurra" teve momentos brilhantes, outros dispersivos e muitos, nervosos. Virgili perdeu dois gols, um certíssimo. Numa outra oportunidade arrematou brilhantemente para Gilmar fazer a maior defesa do jôgo. Mostraram-se firmes na zaga os italianos, bons no apoio intermediário e regulares no ataque. Montuori e Virgili como centros de todos os ataques, estiveram bem marcados e, assim, nada de positivo concretizou a esquadra visitante. Diga-se de passagem. A defesa brasileira teve fases excepcionais. Embora umas outras regulares e ainda um punhado titubeantes, a retaguarda foi o ponto alto do time, policiando, desarmando, alimentando. Neste particular destaquem-se Edson, Djalma Santos e Nilton Santos, três valores de destaque. Na ofensiva, Zizinho foi o mago. Aliás, foi o maestro da festa, dando um show inesquecível de fintas, driblings, passes, bamboleios de autêntico craque. Jogadas mais adornadas do que algumas das que Zizinho fêz nesse jôgo, são difíceis de se ver muitas vêzes em futebol.

O Brasil começou aproveitando-se do nervosismo natural que se apossava da "Azzurra". Em três escapadas consecutivas Ferreira, Leônidas e Canário quase marcaram. Posteriormente, os visitantes recuperaram-se um pouco. Mas o Brasil mandou no jôgo, na etapa inicial. E com categoria, sofrendo apenas uma ou duas situações de perigo real.

O primeiro gol do Brasil foi marcado aos 29 minutos por Ferreira. Zizinho centrou a meia altura para a área. Fecharam Ferreira, Canário e Leônidas, enquanto Viola deixou o arco para a defesa e a zaga, reforçada por Cervatto e Chiapella, fechava a zona central, Viola foi ao balão mas amorteceu mal. Entrou Canário, roubou-lhe a bola e estendeu curto para Ferreira, que livrando-se momentâneamente da cerrada marcação, chutou inapelàvelmente. Aos 31 minutos da etapa complementar surgiu o segundo gol brasileiro. Luizinho recebeu de Zizinho e escapou pelo centro e dentro da área soltou para Canário na ponta direita. Êste, na corrida, controlou e fuzilou Viola, que não conseguiu evitar o tento.

As duas equipes atuaram assim constituídas: — BRASIL: — Gilmar (9); Djalma Santos (9) e Edson(9); Formiga (8), Zózimo (8) e Nilton Santos (9); Canário (8), Zizinho (10), Leônidas (7), Didi (7), Luizinho (7), Ferreira (8). ITÁLIA: — Viola (8); Magnini (9) e Bernasconi (8); Cervatto (7), Chiapella (8) e Segato (9); Mucinelli (6), Cervelatti (7), Gratton (5), Boran (6), Virgili (7), Montuori (8) Prigni (8).

A arbitragem estêve a cargo do inglês Husband, auxiliado pelos seus compatriotas Kelly e Cross. Seria uma ótima arbitragem não fôssem as falhas lamentáveis na não marcação dos pênaltes, que existiram visìvelmente, inclusive no parecer da grande maioria de cronistas italianos presentes. A arrecadação, que não foi fornecida pelos alto-falantes, somou Cr$ 3.733.670,00, tendo o público pagante somado exatamente 117.998 pessoas. Na preliminar o Cocotá derrotou o Sampaio por 3 x 1.

MOVIMENTO TÉCNICO DO JÔGO BRASIL X ITÁLIA — TOTAL GERAL

BRASIL

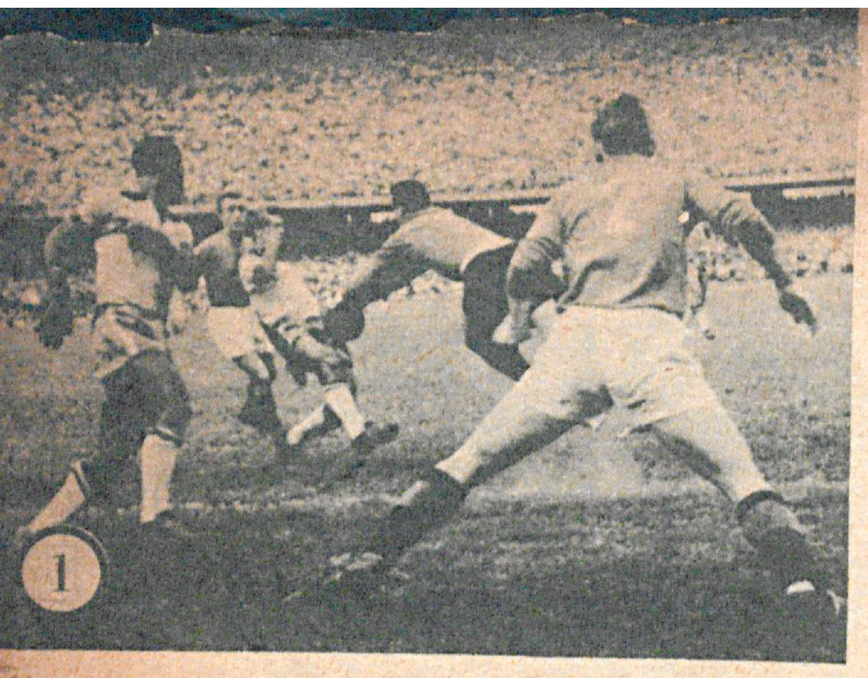
Gols, 2 — Toques, 11 — Faltas, 1 — Pênaltes, 0 — Escanteios, 6 — Impedimentos, 5 — Bolas na trave, 1 — Ataques, 36 — Defesas, 12 **ITÁLIA:** — Gols, 0 — Faltas, 11 — Toques, 5 — Pênaltes, 0 — Escanteios, 4 — Impedimentos, 1 — Bolas na trave, 0 — Ataques, 24 — Defesas, 18. — **PRELIMINAR:** — Cocotá, 3 — Sampaio, 1 — Tendo terminado o 1º. tempo com o escore de 1 x 1. Renda: Cr$ 3.733.670.00

1º. TEMPO — BRASIL; Início às 15 h 22'

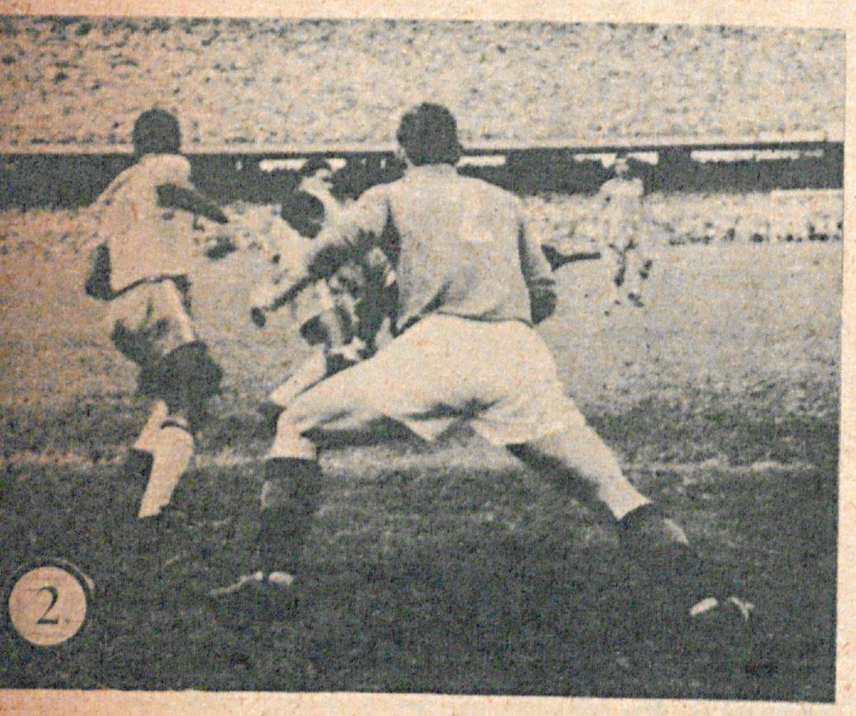
Gols, 1; seu autor Ferreira aos 29 minutos — Faltas, 5 — Toques, 0 — Pênaltes, 0 — Escanteios, 2 — Impedimentos, 3 — Bolas na trave, 0 — Ataques, 19 — Defesas, 6. **ITÁLIA:** — Gols, 0 — Faltas, 6 — Toques, 3 — Pênaltes, 0 Escanteios 2 — Impedimentos, 0 — Bolas na trave, 0 — Ataques, 12 — Defesas, 12.

2º. TEMPO — BRASIL; Início às 16 h 25'

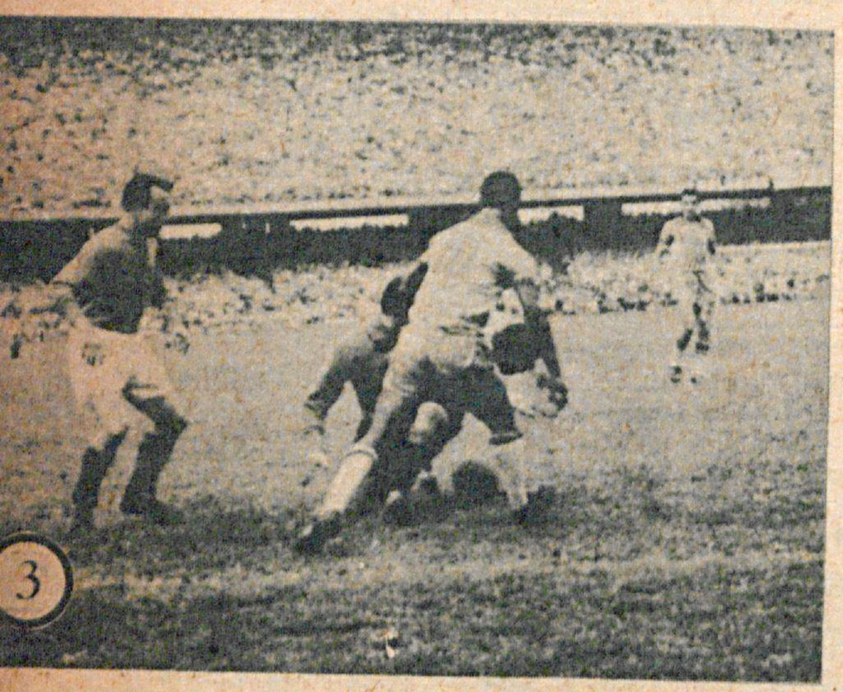
Gols, 1; Canário aos 30' — Faltas, 6 — Toques, 1 — Pênaltes, 0 — Escanteios, 4 — Impedimentos, 2 — Bolas na trave, 1 — Ataques, 17 — Defesas, 6. — **ITÁLIA** — Gols, 0 — Faltas, 5 — Toques, 2 — Pênaltes, 0 — Escanteios, 2 — Impedimentos, 1 — Bolas na trave, 0 Ataques, 12 — Defesas, 6.



1



2



3

4

6

FERREIRA INAUGUROU O PLACAR DA VINGANÇA

Aos 29 minutos do primeiro tempo Zizinho centrou a bola sôbre a área italiana. Viola saiu para a defesa mas fê-lo mal, confundindo-se com Bernasconi e deixando o balão momentâneamente sôlto. Foi o bastante para que Canário bucasse levemente para Ferreira entrar e fuzilar de forma inapelável. Estava inaugurado o marcador da vingança (lembram-se de Milão?) e a platéia vibrava. Eis a seqüência da grande jogada.

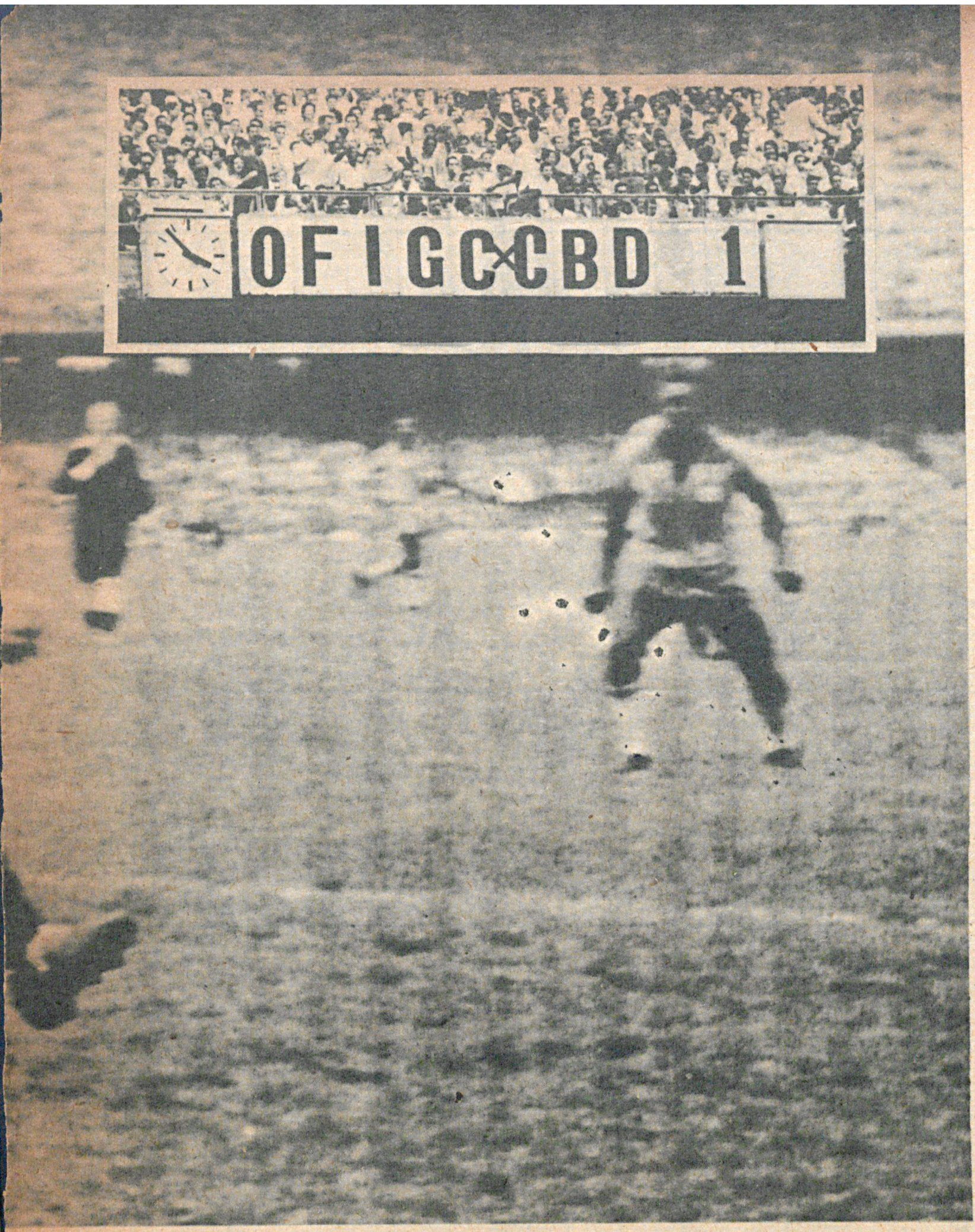
LANCES C

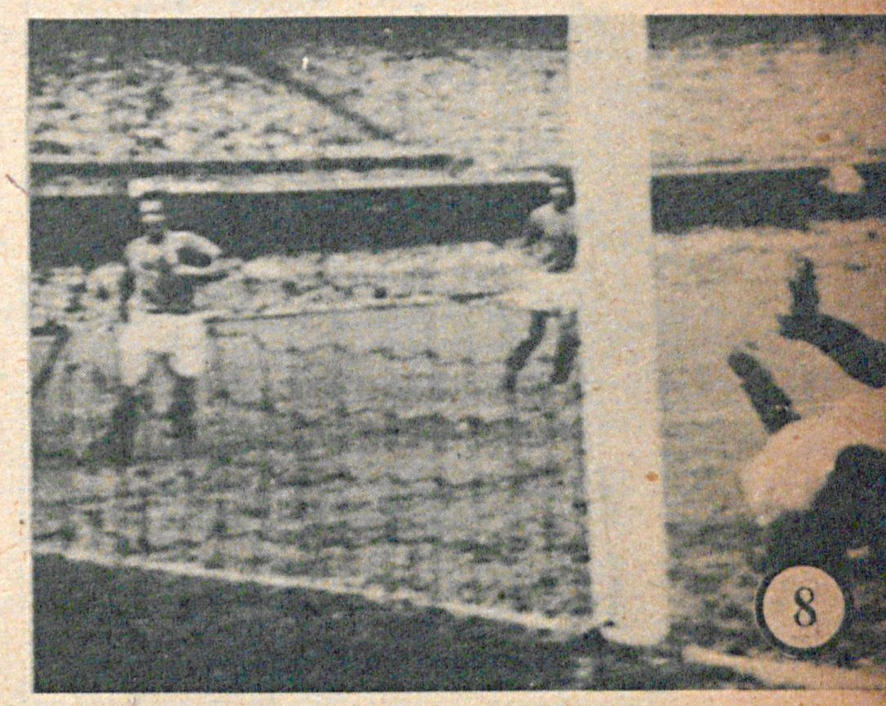
PRIMEIRO TEMPO

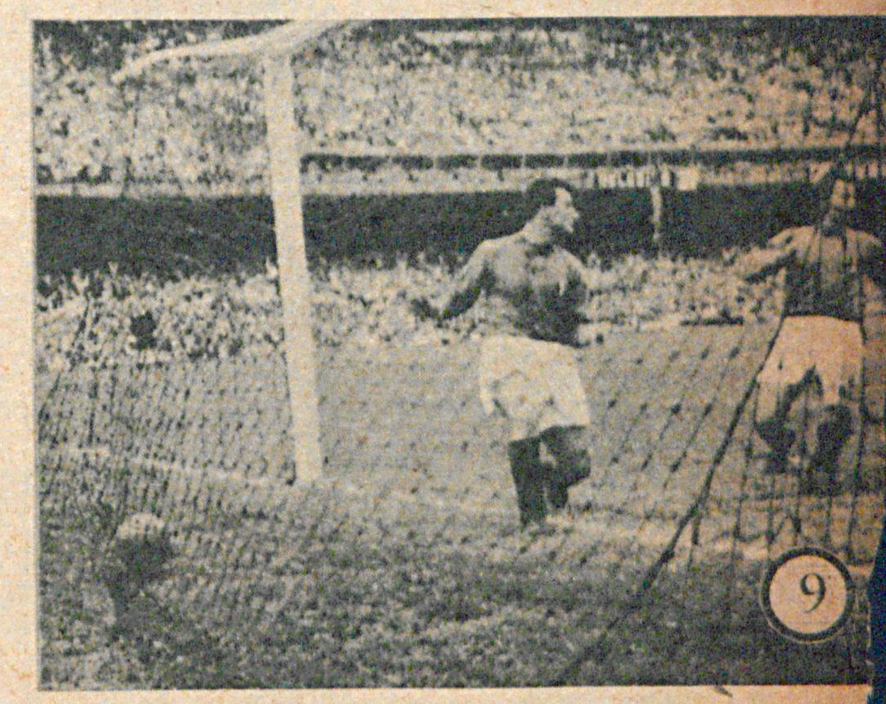
3 MINUTOS — Escapa Leônidas, passando por Bernasconi. Estende a Ferreira que chega tarde, perdendo uma boa oportunidade. 6 MINUTOS — Prigni escapa pela ponta esquerda, envolve seu marcador e invade a área, quando Djalma Santos em última instância concede escanteio. 7 MINUTOS — Escapa Leônidas em contra-ataque pelo meio do campo. Estende a Ferreira que de primeira arremata, raspando ao travessão. 11 MINUTOS — Zizinho bate uma penalidade no bico direito da grande área italiana. Viola abaixa-se para defender mas deixa escapar entre as pernas, quase largando no fundo do gol. Recupera-se a tempo e retém a bola. 12 MINUTOS — Ferreira escapa, dá a Leônidas que aplica inesperada bicicleta, obrigando Viola a empregar-se a fundo. 15 MINUTOS — Montuori escapa pelo seu setor. Cede a Virgili que invade a área. Pára tôda a defesa brasileira e Virgili, sòzinho frente a Gilmar, perde, chocando-se a bola no peito do goleiro e ficando para Djalma Santos aliviar. 17 MINUTOS — Virgili avança, dá a Montuori que devolve a Virgili livre no buraco. O centroavante arremata mal, raspando ao poste direito de Gilmar. 20 MINUTOS — Montuori escapa outra

SCRATCH DO JÔGO

GILMAR DJALMA ÉDSON CERVATTO







ULMINANTES DO JÔGO

vez. Lança Virgili em nova oportunidade de ouro para o atacante perder na hora "H". 21 MINUTOS — Segato escapa pela ponta esquerda. Centra com violência e a meia altura. Gilmar abandona a meta e pratica boa defesa. 27 MINUTOS — Virgili escapa e marca o tento. Porém estava impedido e o juiz marcou bem a falta. 29 MINUTOS — Confusão na área italiana num passe de Zizinho. Canário toma de Viola e dá a Ferreira que, livre, marca o primeiro gol do Brasil. 33 MINUTOS — Ferreira avança recebendo de Zizinho. Lança novamente o meia que após envolver dois contrários dá a Leônidas. Este arremata mas muito alto, perdendo boa chance. 35 MINUTOS — Boa combinação da linha brasileira. Canário dá a Leônidas. Este a Zizinho que lança Canário no buraco. O ponteiro, no centro da área, fuzila para Bernasconi salvar com a mão um gol certo. O juiz não marcou o pênalte. 39 MINUTOS — Escapa Mucinelli pelo seu setor. Invade a área e chuta rasteiro com violência para Gilmar praticar segura defesa. 43 MINUTOS — Zizinho arma outra boa trama. Serve Ferreira na ponta. Ferreira adianta-se e fuzila, para Viola salvar o escanteio na hora exata.

SEGUNDO TEMPO

1 MINUTO — Ferreira bate uma penalidade na lateral da área. Forma-se confusão na área, chuta Zizinho e Viola defende. 5 MINUTOS — Cruza Leônidas. Viola segura e larga. Entra Didi e perde o gol certo. 13 MINUTOS — Novo lance de confusão na área italiana. A bola rola de um lado para o outro. Formiga cruza, emenda Canário a bola bate na trave e sobra outra vez na área para Segato aliviar. 22 MINUTOS — Boa combinação da vanguarda italiana culminando com uma escapada de Virgili. Este arremata da entrada da área e Gilmar amortece bem. 24 MINUTOS — Contra-ataca o Brasil. Zizinho dá a Leônidas, êste arremata e Viola em última instância cede escanteio, num lance de grande perigo. 28 MINUTOS — Luizinho invade a área e é aterrado por trás por Bernasconi. Pênalte legítimo, mas o juiz não marca. 29 MINUTOS — Virgili controla bem um passe de Montuori e fuzila para Gilmar praticar sensacional intervenção, botando a córner. 31 MINUTOS — Escapa o ataque do Brasil. Luizinho invade a área e quando é enfrentado por um adversário desloca para Canário. Este controla e fuzila Viola, marcando o segundo gol brasileiro.

CHIAPELLA NILTON CANÁRIO ZIZINHO VIRGILI MONTUORI FERREIRA

7 de Julho de 1956

ESTÁ NA HORA

Enquanto o jôgo caminhava para o seu final, Flávio olhava nervosamente o seu relógio. A exibição do scratch lhe agradou plenamente.

REMEMBER 38

Foni, treinador italiano, jogou contra o Brasil em 38, quando a "Azzurra" marcou sua primeira vitória sôbre o Brasil. Agora, a forra.

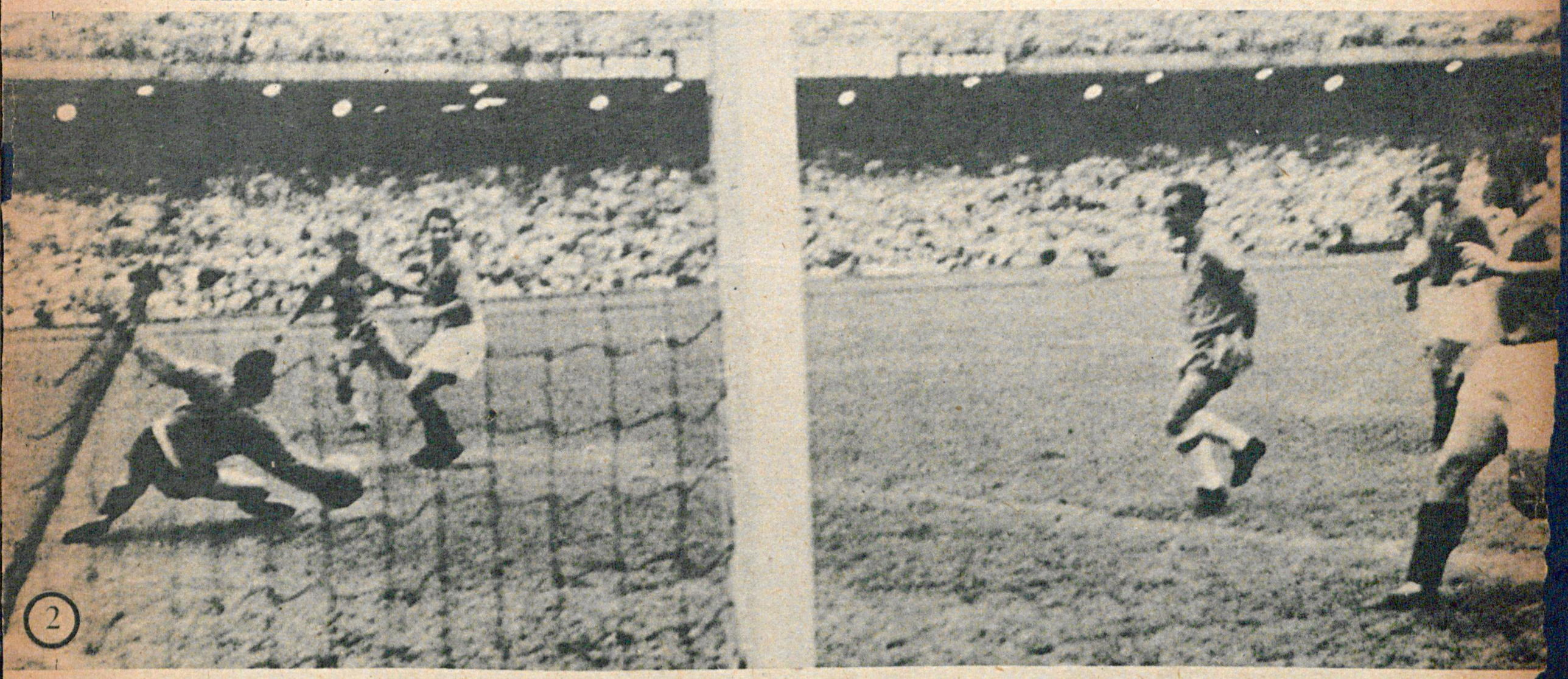
Ferreira foi aterrado dentro da área (vide foto) e o juiz marcou uma inocente falta comum. Para Mr. Husband, nada de pênaltes...

MAMMA MIA!..

ALGUEM JÁ VIU VIOLA CHORAR? — Eis a gravura, a oportunidade que ninguém pode perder: Viola (humano: dois braços, duas pernas, cabeça e tronco) lamenta a derrota. Nem as macias luvas de pelica conseguiram dominar a rebelde pelota, que preferiu o relvado molhado e refrescante do fundo do gol. Por isso é que Viola chorou. Isto é lamentou. 2 x 0 dá nisso, não é?

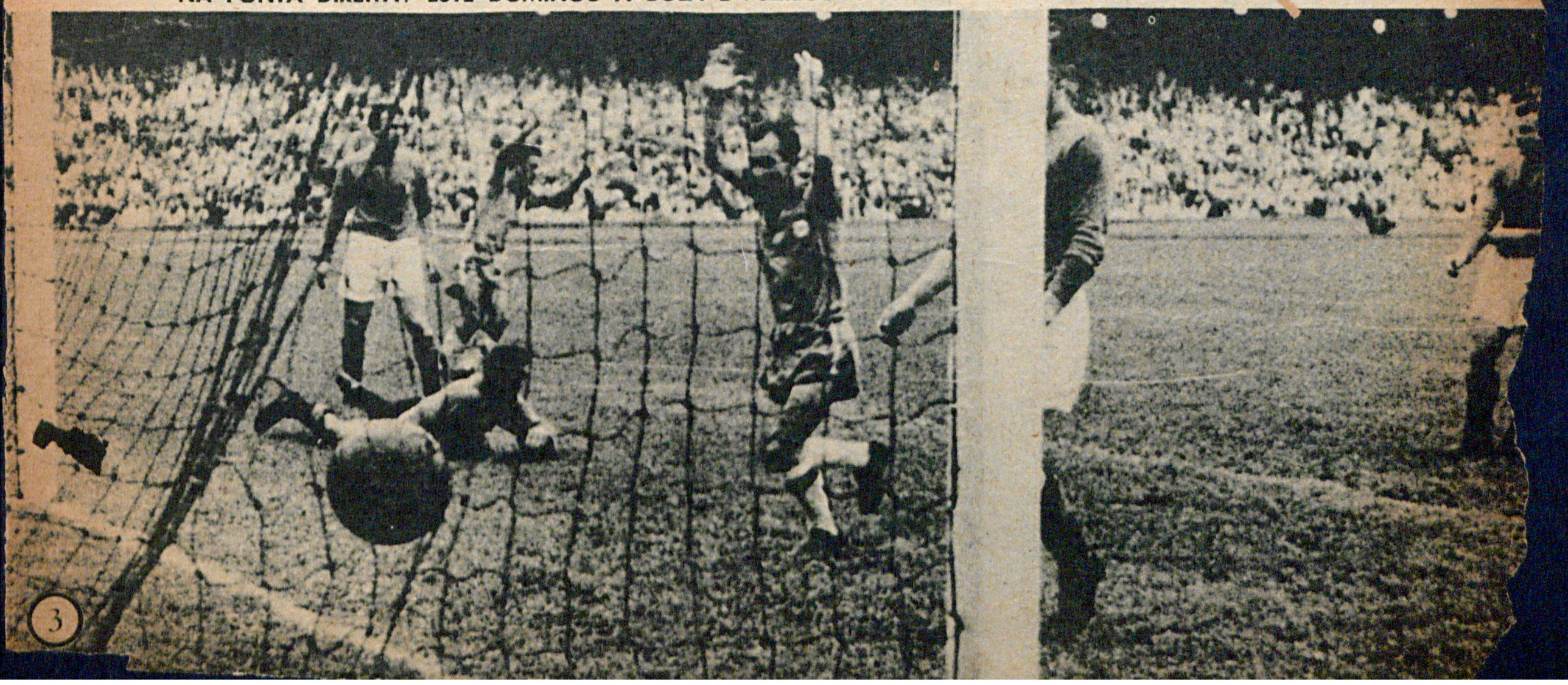
1

LUIZINHO AVANCOU PELO CENTRO DA ÀREA E: QUANDO FOI ACOSSADO, SOLTOU PARA CANÀRIO.



2

NA PONTA DIREITA. ÊSTE DOMINOU A BOLA E FUZILOU VIOLA COM UM CHUTE CERTEIRO: GOL!



3

O QUÁ QUÁ QUÁ DA VITÓRIA - Zizinho, o senhor do match, sorri satisfeito. Foi uma das maiores exibições de sua carreira. Edson (outro grande) acompanha na gargalhada.

VESTIÁRIO DOS BRASILEIROS

Alegria desusada no vestiário nacional. Todos os grandes paredros presentes e os craques sendo efusivamente felicitados. Falando sôbre o jôgo, Nilton Santos declarou: "Fomos à forra e todo mundo viu como foi. 2 x 0, três pênaltes e uma bola na trave. Foi muito bom. Êles já estavam muito mascarados". Luizinho, falando do lance em que foi aterrado, declarou: — "Se aquilo não é pênalte, nada mais é. Só faltaram me amputar a perna". Ferreira também confirmou: — " Foi a segunda entrada violenta que eu levei. Pegaram por baixo e me jogaram lá no quintal. Que pênalte mais descarado!" Flávio Costa, contente, risonho, camarada, disse: — "Hoje sim. Estou com a alma lavada. Ganhamos de forma que ninguém pode contestar. Azar dos meus inimigos. Vão ter que passar muitos dias sem assunto, para me criticar. E se os rapazes continuam assim, nunca mais êles terão assunto!"

VESTIÁRIO DOS ITALIANOS

Entre os italianos uma única pessoa estava autorizada a falar (mas será que todos êles teriam assunto?...): — era o diretor técnico da "Squadra", Luciano Marmo. Declarou: — "aqui a "Azurra" jogou mais do que na Argentina. Jogou igual ou pouco pior do que na Itália. Fomos superados claramente pelo conjunto brasileiro, que, diga-se de passagem, é bem mais objetivo do que aquêle que nos visitou. Zizinho foi para mim o melhor homem do campo, principalmente no primeiro tempo." Sôbre os pênaltes Marmo comentou (o lance de Ferreira): Realmente foi falta. Mas pênalte... Sôbre o toque de Bernasconi e a "aterrissagem forçada" de Luizinho, nada disse... Falou ainda do segundo gol brasileiro: — "Creio que Luizinho pegou a bola em posição duvidosa. Por isso acredito que o gol tenha sido irregular. De qualquer maneira, os brasileiros mereceram o triunfo. E os felicito".

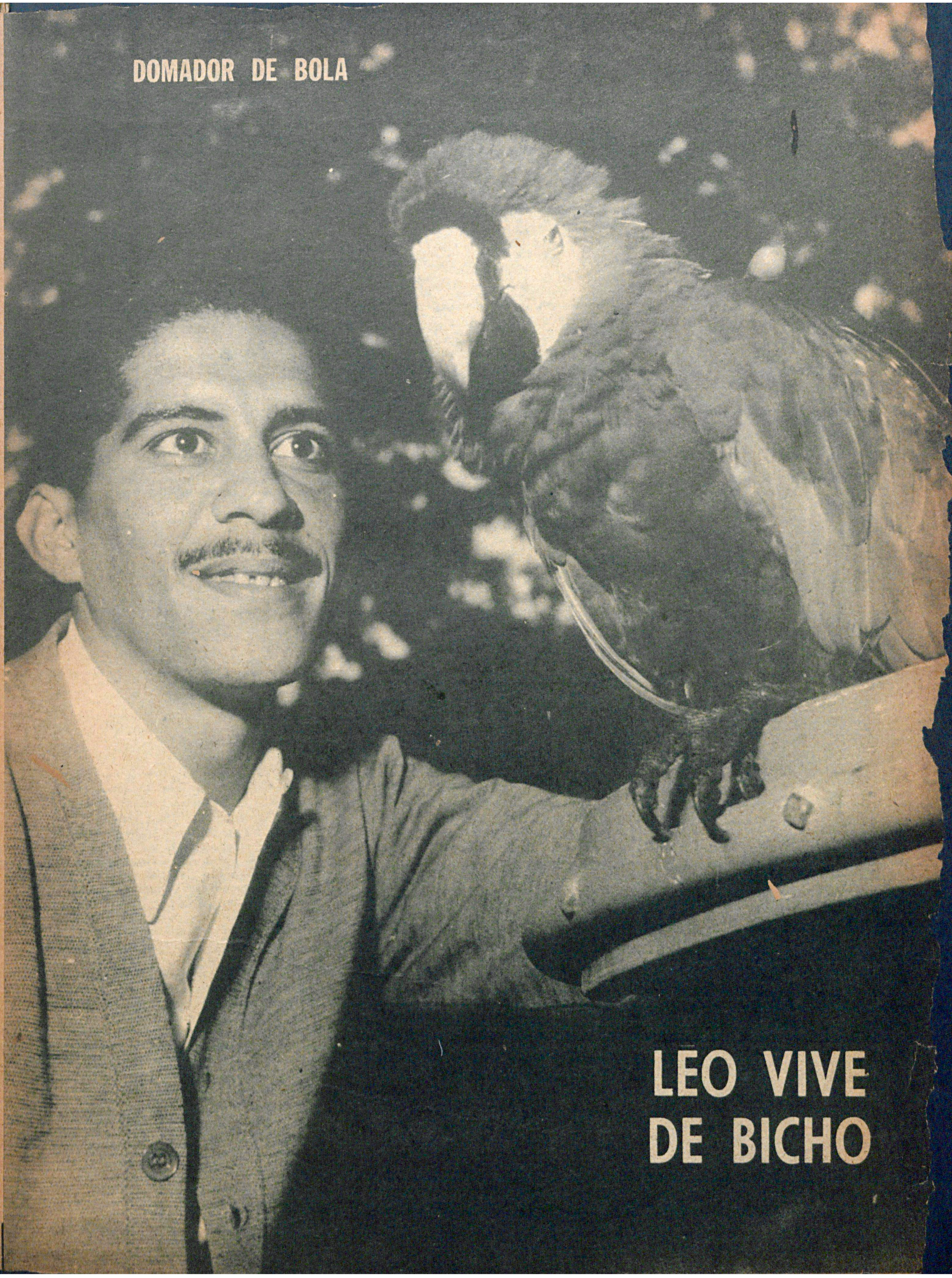
"CACHINHO" DO PRIMEIRO TENTO DO BRASIL

Leônidas, Ferreira (o autor) e Canário formam êste "cachinho" humano, resultante do primeiro gol brasileiro. A nova seleção vingou San Siro com baile à base de samba...

PÊNALTE

O extrema Ferreira escapou pelo setor esquerdo, invadiu a área e, quando ia arrematar, foi derrubado por Magnini. Foto: Prova material do fato. Só o juiz negou.

DOMADOR DE BOLA

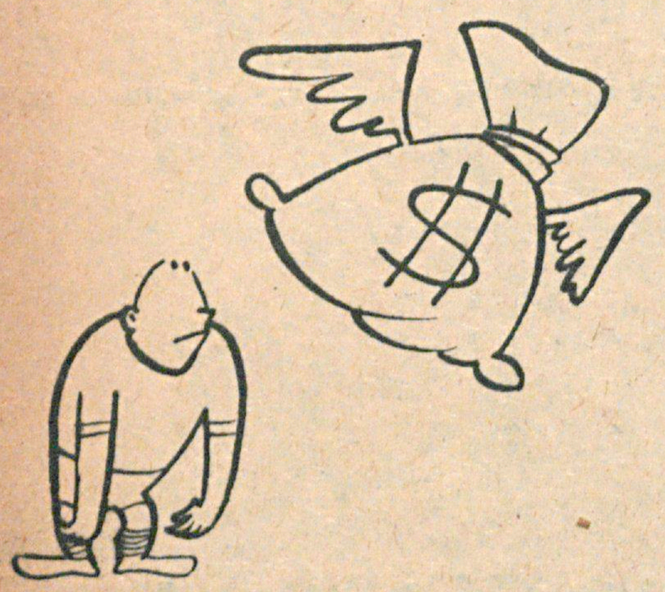


LEO VIVE DE BICHO

DOMADOR DE BOLA

A escolher: Itabuna (plantação de Cacau) ou o Maracanã – Já perdeu milhares de cruzeiros – No América, Antes do Olaria – Gol certo, só na maciota – A grande emoção do atacante baiano.

DE PAULO RODRIGUES FOTOS DE ÂNGELO GOMES



SEM "MÁSCARA" — Apontado como a grande figura da equipe tricolor, no jôgo com o Pôrto, nem por isso Leo deixou de ser o rapaz simples de sempre. E os seus companheiros gostaram mais dêle por êsse motivo.

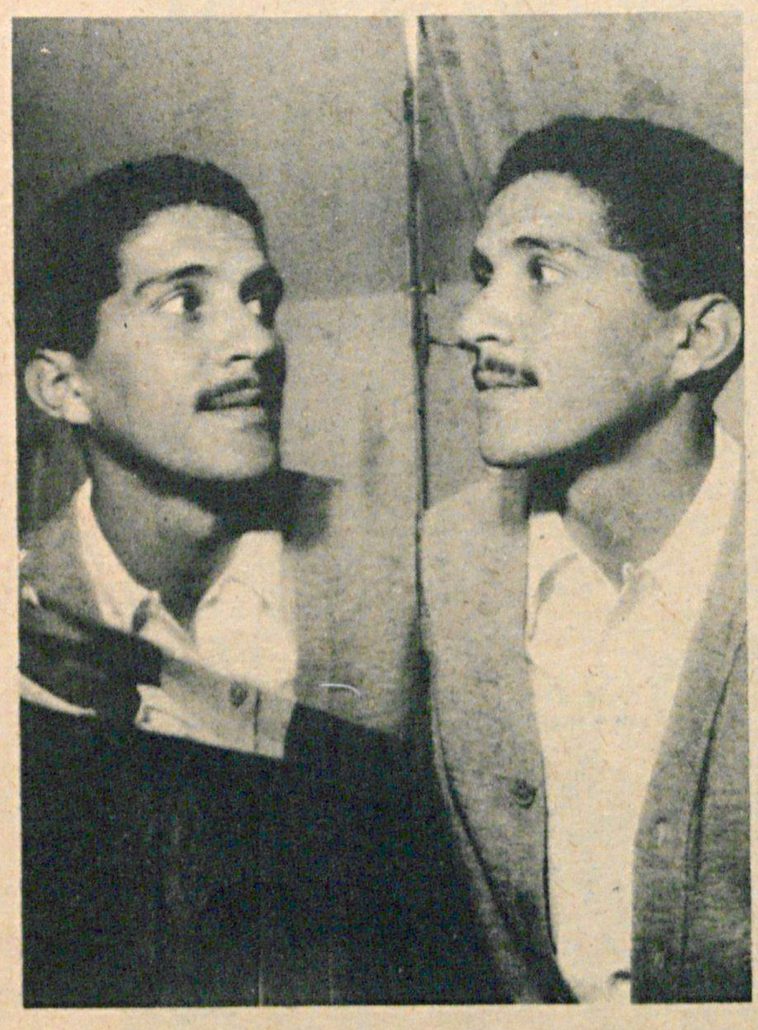
SEM exceção, os jogadores do Pôrto, o novo detentor da Taça de Portugal, apontaram Leo como a grande figura do ataque tricolor. Inclusive o goleiro Pinho que, por sinal, foi a maior atração do quadro luso, na estréia, em gramados brasileiros, enfrentando o Fluminense.

CONHEÇA LEO

Mas quem é Leo? De onde veio? Por que veio? E a que veio? Chegamos lá. Leo é apelido. O nome, por inteiro, é Emmanuel Brigília. É baiano da cidade de Itabuna, nascido no dia 29 de agôsto de 1929. Podem pensar que é um esquecido de Deus, mas não é. Ao contrário, em Itabuna, Leo tem o pai e a mãe. O pai de Leo tem uma fazenda. E na fazenda, há uma plantação de cacau. E onde há plantação de cacau, há dinheiro. Leo, porém, tem o futebol no sangue. O pai de Leo, ao contrário, tem fobia por futebol. Conclusão: Leo cá, o pai de Leo lá em Itabuna. Bem que Leo tentou agradar o velho. Aos 17 anos, fêz uma experiência no América. Não ficou, porém, em Campos Sales. Voltou para a Bahia, durante cinco anos trocou o futebol pela gerência da fazenda do pai, lá em Itabuna. Até que o Olaria apareceu na sua vida e eis Leo de volta. E eis Leo em evidência, como um dos "artilheiros" do campeonato carioca. Um gol contra o São Cristóvão; um contra o Fluminense; um contra o Bonsucesso; três contra o Canto do Rio; dois contra o Flamengo (e aí experimentou a maior emoção de sua vida esportiva, pois deu a vitória ao Olaria); e fêz o primeiro do campeonato contra o América. A propósito: Leo, um "artilheiro" de alta qualidade, revela que a maneira mais prática de fazer gol não é absolutamente "à galega", enchendo o pé. Mas na maciota, colocando a bola conscientemente. No Olaria ganhava pouco, 5 mil cruzeiros mensais, mas tinha lá um grande amigo, a bem dizer seu padrinho, Alberto Trigo. Agora, no Fluminense, começa a economizar de fato, já está de ôlho num apartamento. Como domador de bola, vive de "bicho". Que o Fluminense está com time para vencer muito mais do que perder. E Leo tem podido pôr na Caixa, intactos, os treze mil cruzeiros mensais que recebe no Fluminense. Acredita que tenha mais cinco ou seis anos de futebol, porque não tem vícios de espécie alguma, explica. Por experiência própria, aponta Zózimo e Paulinho, do Vasco, como excelentes marcadores. Admite que voltará um dia à fazenda do pai, mas para isto terá que se desligar completamente do futebol. Até lá, é torcer para conservar a calma, a habilidade e a pontaria que Deus lhe deu para fazer gols. Dos seus gols dependem a mulher e duas filhinhas. E Leo capricha, em cada gol.

O FRACO DE LEO — Jogador sem vícios, pr'a quê fumar, pr'a quê beber, Leo tem um fraco: música. E está absolutamente em dia com os últimos sucessos Nacionais e estrangeiros, como já se pode perceber.

LEO EM EVIDÊNCIA — Já no Olaria, Leo "pintava". Agora, no Fluminense, está em evidência, tendo agradado em cheio à crônica esportiva em geral. E Leo espera poder confirmar, de jôgo a jôgo, o seu cartaz.



MONÓLOGO DO CRAQUE — Sob o ponto de vista financeiro, a situação de Leo melhorou muito no Fluminense. E o craque, em monólogo, diante do espelho, dirá para si mesmo: "Quem te viu e quem te vê".

O LEITOR EM

MANCHETE Esportiva

F. ODONE DIHL (Pôrto Alegre) — "Realmente, apareceu MANCHETE ESPORTIVA como aquêle grande guerreiro que disse: "Vim e venci". É, sem sombra de dúvida, o que de melhor existe em matéria de revista dedicada a esportes. O motivo desta é de que desejaria uma fotografia colorida do esquadrão gaúcho que levantou para o Brasil o bicampeonato Pan-Americano. A caricatura estava ótima, mas uma fotografia seria melhor ainda, pois êste não é só meu desejo, mas de muitos outros leitores. Desejaria que colocassem na página central dos próximos números as fotografias coloridas dos clubes da 1ª. Divisão. Uma coisa da qual não gostei em MANCHETE ESPORTIVA: as capas dos números 20 e 24 estarem em prêto e branco. Uma capa como a do número 23 dá sempre melhor impressão ao leitor. Outra coisa é o pedido de alguns leitores, que querem a criação de uma seção de palavras cruzadas. Ora, como diz o nome da revista, esta é de esporte e por conseguinte deve ser exclusivamente de esporte. Existem tantas outras publicações que se dedicam exclusivamente a palavras cruzadas, por que criar então em MANCHETE ESPORTIVA? Sem mais, etc."

De pronto, os nossos agradecimentos. Quanto às sugestões, agora já não há mais atualidade para a página em côres do scratch bicampeão Pan-Americano. Quanto aos clubes da 1.ª Divisão, na medida do possível (o sistema em côres é um tanto complexo, não é fácil) terão suas fotos publicadas como sugere o gentil leitor. As capas em prêto e branco só são dadas quando há algum acontecimento transcendental que assim o exija. Realmente as côres impressionam mais, porém têm de ser dadas com uma antecipação de quase dez dias, o que impede a atualização da capa. Renovamos os agradecimentos, certos de que contaremos sempre com a colaboração do prezado amigo.

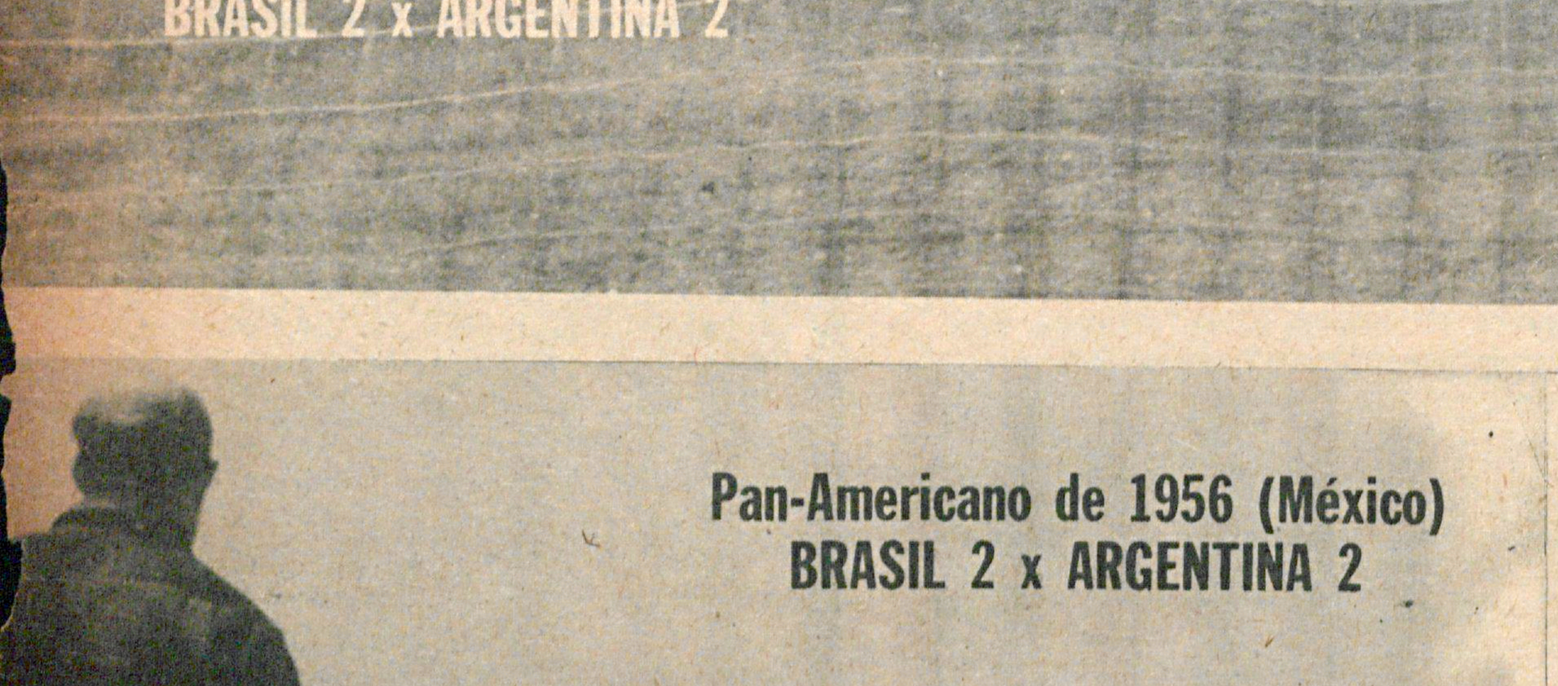
ANTÔNIO ABELARDO BADO (Brusque) — Após algumas apreciações, às quais somos gratos, o leitor catarinense escreve: "o nosso campeonato foi modificado, dando-nos ensejo de assistir a grandes partidas futebolísticas e demonstrar que o nosso futebol não é tão ruim como muitos pensam. Pois agora teremos os melhores esquadrões se digladiando. Como sejam: C. A. Carlos Renaux, América, Caxias, Paissandu, Olímpico, Palmeiras, Avaí, Figueirense, Estiva, Marcílio Dias. E queria os seguintes números atrasados..." Tudo foi providenciado pelo Departamento de Assinaturas.

INCOMPREENSIVELMENTE EM BUENOS AIRES

BRASIL E ARGENTINA EM NOVO CONFRONTO DE GIGANTES DA BOLA

PELA "TAÇA DO ATLÂNTICO" A PELEJA QUE DECIDE DA HEGEMONIA DO FUTEBOL SUL-AMERICANO — TÔDA A HISTÓRIA DOS PRÉLIOS ENTRE OS DOIS PAÍSES — A GRANDE VITÓRIA DO BRASIL NO ÚLTIMO "SUL-AMERICANO EXTRA" DE MONTEVIDÉU E O EMPATE QUE VALEU O TRIUNFO NO II "PAN-AMERICANO" DO MÉXICO.

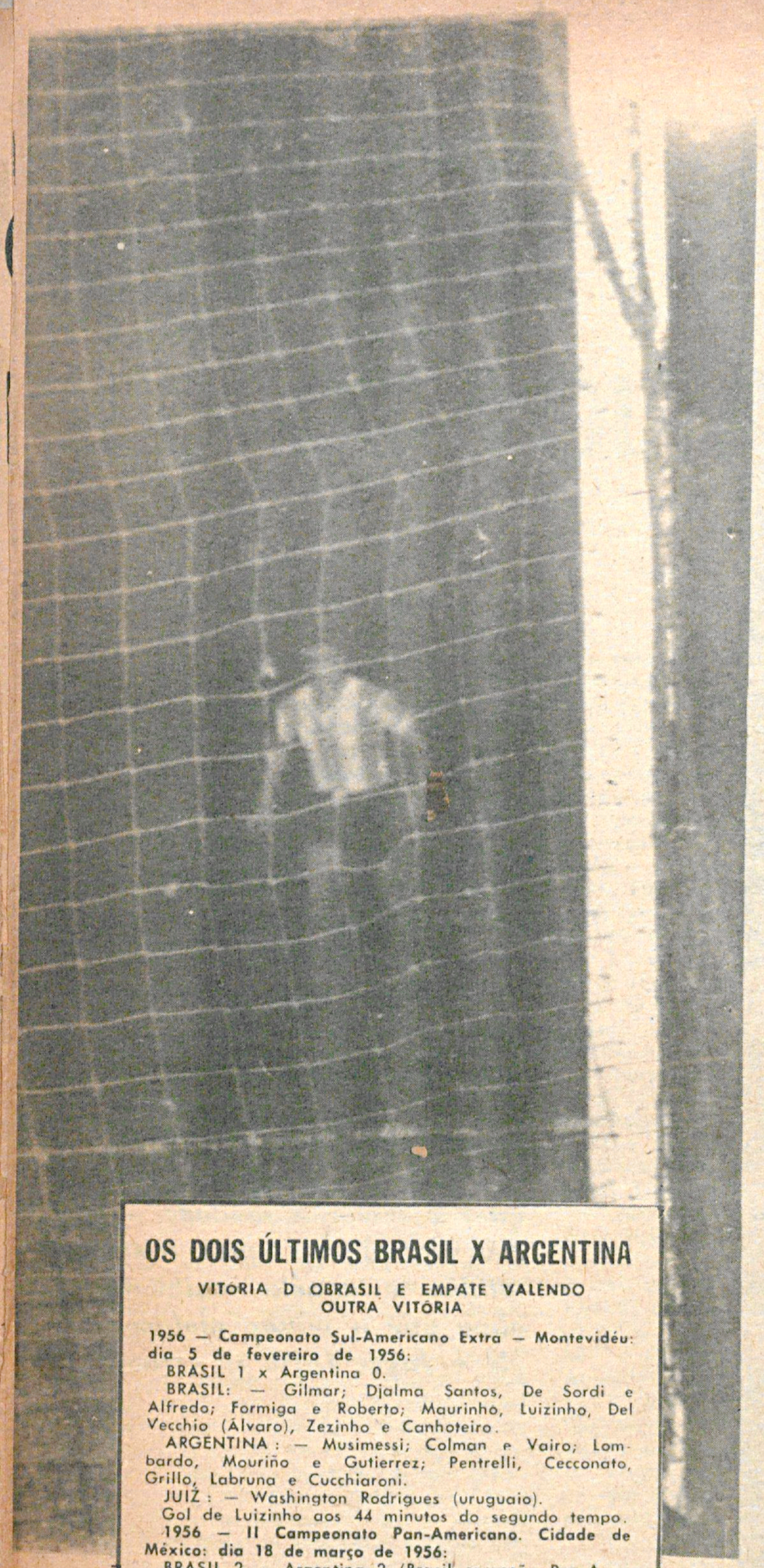
Pan-Americano de 1956 (México)
BRASIL 2 x ARGENTINA 2



Pan-Americano de 1956 (México)
BRASIL 2 x ARGENTINA 2

DE ALBERT LAURENCE

UM jôgo Brasil x Argentina ou Argentina x Brasil é sempre um acontecimento sensacional em futebol. Um "great event" de projeção mundial. Um confronto que os técnicos e críticos internacionais têm que acompanhar com o maior interêsse e cuidado e que apaixona as multidões também, pois, apesar das situações imediatas e dos resultados contraditórios, trata-se da batalha máxima do continente, entre dois países aos quais seria vão negar a supremacia técnica do "soccer" dêste lado do Atlântico e, provàvelmente, no mundo inteiro. O prélio de domingo próximo, contando para a "Taça do Atlântico", não foge à regra e constituirá como a chave de ouro de uma série excepcional de disputas internacionais empolgantes nas maiores capitais da América do Sul. A Argentina acreditou, durante muito tempo, que tinha pleno direito ao cetro e à coroa simbolizando a hegemonia mundial do futebol, mas o Brasil, com tôda a razão, nunca aceitou tal pretensão dos portenhos. E nos dois últimos confrontos entre os quadros representativos oficiais das duas nações, foi aliás, o futebol brasileiro que levou a vantagem, pois, embora lançando na refrega em Montevidéu (Campeonato Sul-Americano Extra) e na Cidade de México (II Campeonato Pan-Americano) scratches de um Estado só — São Paulo e Rio Grande do Sul, sucessivamente — conquistou uma vitória (1 a 0) e um



TODOS OS JOGOS BRASIL X ARGENTINA

ANO	LOCAL	VENCEDOR	ESCORE	DISPUTA
1914	Buenos Aires	Brasil	1 x 0	Copa Roca
1916	Buenos Aires	Empate	1 x 1	Campeonato Sul-Americano
1917	Montevidéu	Argentina	4 x 2	Campeonato Sul-Americano
1919	Rio	Brasil	3 x 1	Campeonato Sul-Americano
1919	Rio	Empate	3 x 3	Amistoso
1920	Valparaíso	Argentina	2 x 0	Campeonato Sul-Americano
1921	Buenos Aires	Argentina	1 x 0	Campeonato Sul-Americano
1922	Rio	Brasil	2 x 0	Campeonato Sul-Americano
1922	São Paulo	Brasil	2 x 1	Copa Roca
1923	Montevidéu	Argentina	2 x 1	Campeonato Sul-Americano
1923	Buenos Aires	Brasil	2 x 0	Amistoso
1923	Buenos Aires	Argentina	2 x 0	Copa Roca
1925	Buenos Aires	Argentina	4 x 1	Campeonato Sul-Americano
1925	Buenos Aires	Empate	2 x 2	Campeonato Sul-Americano
1937	Buenos Aires	Argentina	1 x 0	Campeonato Sul-Americano
1937	Buenos Aires	Argentina	2 x 0	Campeonato Sul-Americano
1939	Rio	Argentina	5 x 1	Copa Roca
1939	Rio	Brasil	3 x 2	Copa Roca
1940	São Paulo	Empate	2 x 2	Copa Roca
1940	São Paulo	Argentina	3 x 0	Copa Roca
1940	Buenos Aires	Argentina	5 x 1	Copa Roca
1940	Buenos Aires	Brasil	3 x 2	Copa Roca
1940	Buenos Aires	Argentina	6 x 1	Copa Roca
1942	Montevidéu	Argentina	2 x 1	Campeonato Sul-Americano
1945	Santiago	Argentina	3 x 1	Camp. Sul-Americano Extra
1945	São Paulo	Argentina	4 x 3	Copa Roca
1945	Rio	Brasil	6 x 2	Copa Roca
1945	Rio	Brasil	3 x 1	Copa Roca
1946	Buenos Aires	Argentina	2 x 0	Camp. Sul-Americano Extra
1956	Montevidéu	Brasil	1 x 0	Camp. Sul-Americano Extra
1956	México	Empate	2 x 2	Campeonato Pan-Americano

Balanço : Vitórias do Brasil 10
Empates 5
Vitórias da Argentina 16

OS DOIS ÚLTIMOS BRASIL X ARGENTINA

VITÓRIA D OBRASIL E EMPATE VALENDO OUTRA VITÓRIA

1956 — Campeonato Sul-Americano Extra — Montevidéu: dia 5 de fevereiro de 1956:

BRASIL 1 x Argentina 0.

BRASIL: — Gilmar; Djalma Santos, De Sordi e Alfredo; Formiga e Roberto; Maurinho, Luizinho, Del Vecchio (Álvaro), Zezinho e Canhoteiro.

ARGENTINA : — Musimessi; Colman e Vairo; Lombardo, Mouriño e Gutierrez; Pentrelli, Cecconato, Grillo, Labruna e Cucchiaroni.

JUIZ : — Washington Rodrigues (uruguaio).

Gol de Luizinho aos 44 minutos do segundo tempo.

1956 — II Campeonato Pan-Americano. Cidade de México: dia 18 de março de 1956:

BRASIL 2 — Argentina 2 (Brasil campeão Pan-Americano).

BRASIL : — Valdir, Figueró, Florindo e Oreco; Odorico e Ênio Rodrigues; Luizinho, Bodinho, Larry, Ênio Andrade e Chinezinho.

ARGENTINA : — Dominguez; Daponte, Cardoso e Filgueiras; Guidi e Sivo; Pentrelli, Loiácono, Cejas, Sivori e Yudica.

JUIZ : — C. Vicuña (chilenó).

Gols de Chinezinho aos 24 e Yudica aos 39 minutos do primeiro tempo (1 a 1) e de Ênio Andrade aos 13 e Sivori aos 40 minutos do segundo tempo (2 a 2).

empate (2 a 2) ante os argentinos. Êste último empate valendo-lhe, aliás, a conquista do título de Campeão Pan-Americano). Desta vez, serão oficialmente os scratches "A" dos dois países que preliarão e o resultado terá grande repercussão. O que permite deplorar que o local marcado para a peleia tenha sido Buenos Aires, pois na última ocasião em que os dois selecionados se encontraram em campo que não fôsse neutro, há dez anos atrás, em 1946, já fôra o Estádio do River Plate da capital argentina o teatro do prélio. Tratava-se, então, da disputa do último Campeonato Sul-Americano "Extra" organizado pela A.F.A., e, a seguir, o selecionado representativo desta não se dignou em comparecer nem ao Campeonato Sul-Americano de 1949, oficial êste, nem ao Campeonato Mundial de 1950, ambos organizados pelo Brasil. Não se entende absolutamente, portanto, porque é o Brasil que deve ir a Buenos Aires, na ocasião do reatamento das relações amistosas, nem valendo a desculpa da mudança de regime político da nação argentina, pois o desporto deve manter-se alheio a tais questões. De qualquer modo, o fato é que o match será mesmo em Buenos Aires e só resta fazer votos para que o chamado "fator campo" não seja exatamente o elemento decisivo que intervenha na decisão do grande jôgo de domingo. Que, de qualquer maneira, apresenta boas perspectivas.

7 de Julho de 1956

SAUDOSO, APAIXONADO, FELIZ (SOBRETUDO APAIXONADO), DESEMBARCOU EM CONGONHAS

CUPIDO TR
AMÉ

TEXTO DE JOSÉ CARLOS STABEL

FOTOS DE WILSON SANTOS

E quando regressar à Itália levará aliança na mão esquerda — Está muito bem no Lane Rossi, tem feito bom dinheiro e apesar de "Brasil ser sempre Brasil", vai ficar no Velho Mundo mais um pouco — Coisas curiosas que conta o (frio, a falta dos cafèzinhos e de cigarros daqui, o sucesso dos brasileiros, etc.). Mas nada importa, pois quer é matar a saudade — Não sentirá mais aquela triste solidão e aquêle vazio na alma que o punha maluco: êle e Joyce Gilsa se amam.

Naturalmente que Américo ainda admite que possa vir a jogar no Brasil. Mas será difícil, porque o Lane Rossi, de Vicenza, pederia muito pelo seu passe.

Apesar de não estar arrependido de ter ido para a Itália, onde atua pelo Lane Rossi, Américo chega a confessar que não trocaria o Brasil por lugar algum do mundo. Quando retornar à Itália, já irá casado com Gilsa.

OUXE
RICO DE VOLTA

...E um dia dêsses Américo baixou em São Paulo. Sem armas, com pouca bagagem, saudoso, apaixonado, feliz, desceu em Congonhas. Não. Não vai ficar no Brasil. Está muito bem na Itália. Mais dia, menos dia, vai de volta para lá, com a diferença de que levará a aliança, não mais na mão direita, mas na esquerda. Cupido trouxe-o de volta e entregou-o à jovem Joyce Gilsa, a noiva feliz que agora tem outra vez seu sorriso bonito nos lábios, e que daqui a uns dias será a sra. Américo.

Do seu futebol, das coisas que viu e aprendeu no Velho Mundo, o antigo tinense, hoje titular do Lane Rossi, não conta muita coisa. Fala do frio medonho que sofreu, da solidão que lhe invadia a alma, e da saudade enorme que o abatia quando voltava os pensamentos para a pátria distante. Conta que todos os brasileiros estão se dando muito bem e que gozam de um prestígio fabuloso. Diz que não se arrependeu por ter ido, pois que ganhou dinheiro bastante, mas que o "Brasil é o Brasil" e que "não troca isto aqui por coisa alguma do mundo". Vacila um pouco quando se lhe perguntam se voltará a jogar no Brasil. Confessa que quer vir, mas não esconde que acha isso difícil, já que seu "passe" custaria muito dinheiro. Não é difícil que agora renove contrato, pois voltará casado para a Europa e com tôda certeza não sentirá nunca mais aquêle vazio causado pela ausência de sua gente, principalmente de sua querida Joyce Gilsa. Está impressionado com o elevado custo de vida na Península, e conta coisas curiosas que pôde observar. No pior do inverno — conta êle, por exemplo — esgotou todos os recursos de que dispunha para se defender do frio. Nada adiantava e só Deus sabe como conseguia jogar futebol em baixo de neve. "As pernas ficavam rijas e chegava a sentir dores fortíssimas nos músculos". Das coisas nossas, sentiu mais falta do cafèzinho e dos bons cigarros. (Conta que os cigarros italianos são medonhos e os americanos custam os olhos da cara). "Lá — diz — ninguém fuma um cigarro pelo meio. Fuma-se até o tôco, e não falta gente pobre para catar as "bias" jogadas no chão..."

Tudo isso, no entanto, pouco importa agora. Américo está apaixonado. Está aos poucos matando a saudade. Êle e Joyce Gilsa estão no sétimo céu. Não se cansam de se olhar e nos sorrisos que trocam, no carinho das palavras que falam, a gente vê o Amor comandando a situação.

Faz dois anos que são noivos. Conheceram-se há pouco mais do que isso, numa festa em Lins, e o futebol não teve participação no romance. Ela não sabia nada de esporte e só depois que se conheceram é que Joyce Gilsa assistiu a uma partida de futebol. Não fazem segrêdo de que foi quase por amor à primeira vista. "Gostei dêle sem perceber" — diz ela. "Quando percebi — conta Américo — estava completamente caído".

E agora vão se casar. Dia 8 de julho, na matriz de Lins, dirão o "Sim" que os unirá perante Deus.

Depois irão para a Itália.

Êle não sentirá mais a solidão que o maltratava.

Ela não se lembrará — pois tem o Américo — do Brasil distante.

O amor é isso.

E êles se amam.

Américo e Joyce Gilsa estão no sétimo céu. Noivos há cêrca de dois anos, estarão definitivamente amarrados no próximo dia 8 de julho, quando casarão, na Matriz de Lins. E depois irão para a Itália, onde, juntos, procurarão esquecer as saudades.

C. A. MONTE ALEGRE, Expressão do Interior

Mercê dos excelentes resultados alcançados na disputa do campeonato paranaense de futebol, o Clube Atlético Monte Alegre laureou-se brilhantemente campeão do Estado

Pela primeira vez, um clube do "hinterland" conquista o campeonato paranaense — A campanha notável empreendida pela agremiação campista.

A verdade é que pela primeira vez um clube do interior levantou o campeonato paranaense de futebol. E o autor da façanha foi o Clube Atlético Monte Alegre, que despontou desde o primeiro turno como um candidato sério, ultrapassando airosamente a fase eliminatória, para depois disputar o título máximo, já com o vice-campeonato assegurado. E aí a equipe sofreu desfalques, não pôde se apresentar com tôda a sua fôrça. E foi assim que partiu para a liça com o A. C. Ferroviário, onde então, despontou para a obtenção do cetro.

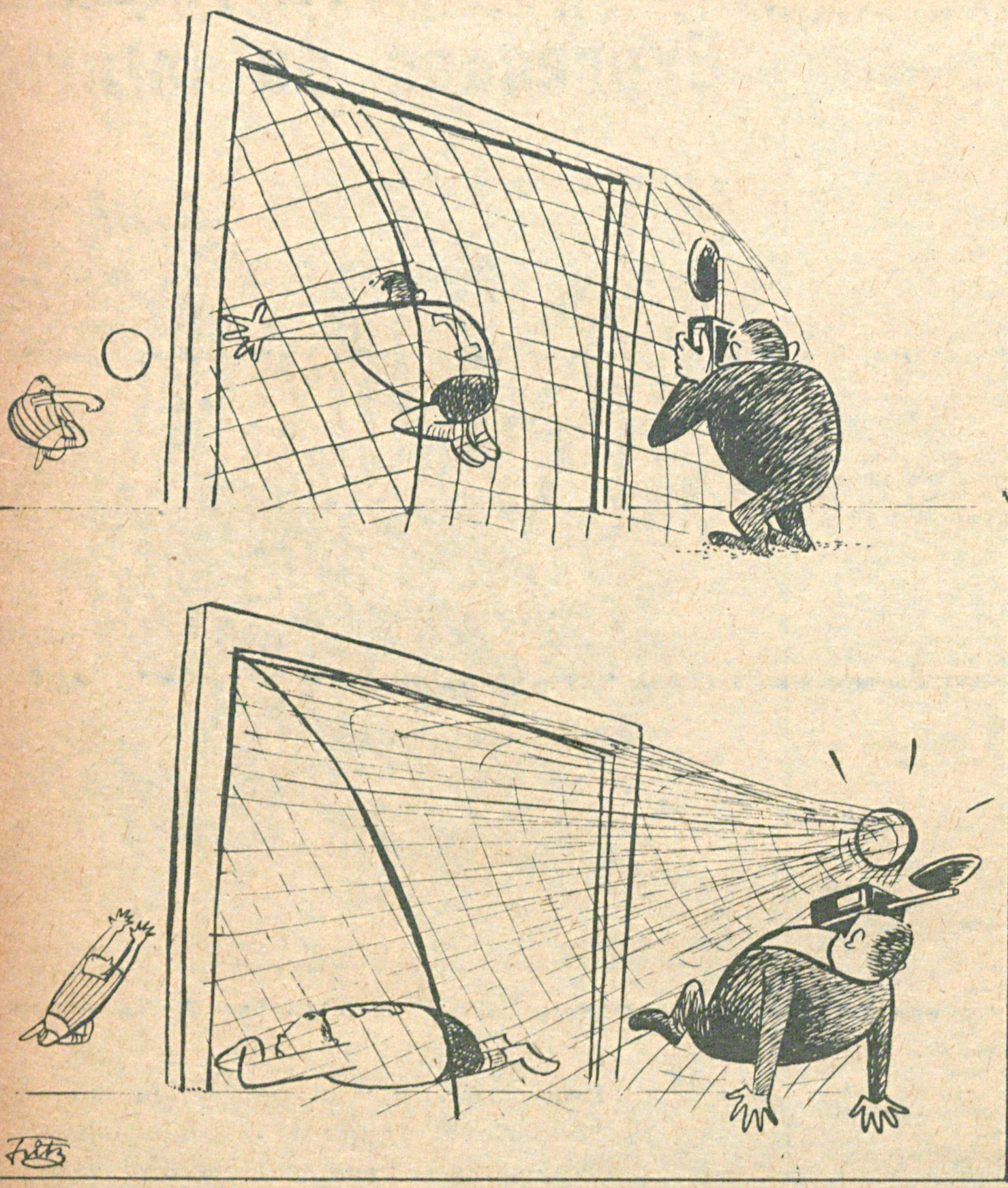
A CAMPANHA

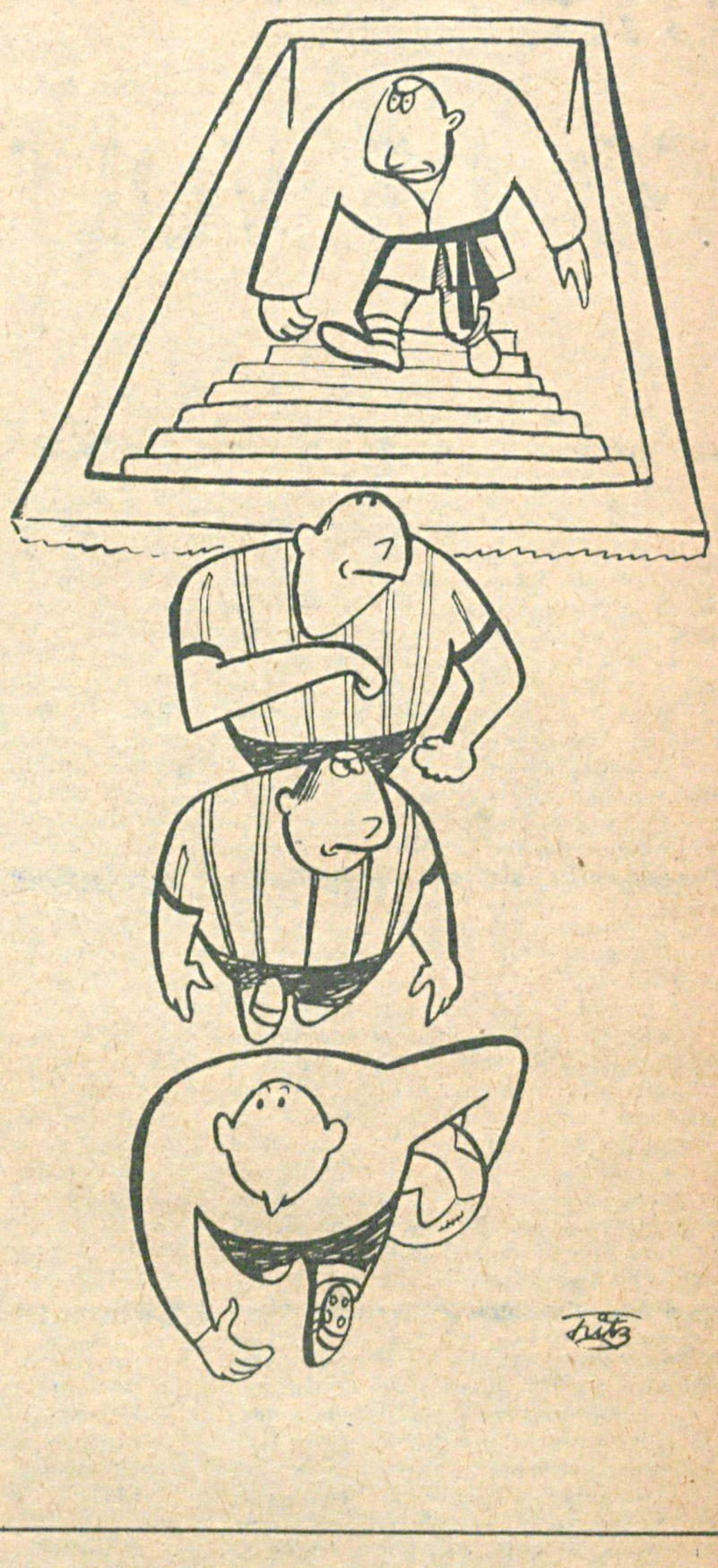
Foram êstes os jogos do Monte Alegre, da cidade que lhe empresta o nome: C. A. Monte Alegre 5 x C. A. Ferroviário 2; C. A .M. A. 3 x Coritiba 3; C.A.M.A. 4 x Água Verde 2; C.A.M.A. 2 Bloco Morgenau 0; C.A.M.A. 4 x Atlético 1; C.A.M.A. 2 x Operário 2; C.A.M.A. 1 Guarani 1; C.A.M.A. 2 x Caramuru 1; Palestra 1 x C.A.M.A. 0 (quebrando a invencibilidade) e C.A.M.A. 6 x Britânia 0. No segundo turno: duas derrotas apenas (Guarani e Operário, por 1x0 e 4x2, respectivamente) e os triunfos seguintes: C.A.M.A. 2 x Coritiba 1; C.A.M.A. 1 x Água Verde 0; C.A.M.A. 1 x Britânia 0; C.A.M.A. 7 Bloco Morgenau 2; C.A.M.A. 2 x Atlético 1; C.A.M.A. 6 x Caramuru 0; C.A.M.A. 1 Ferroviário 0 e C.A.M.A. 10 x Palestra 1. No terceiro turno, face a rigorosa punição dos seus defensores, o Monte Alegre pràticamente se desinteressou do certame, apenas se cuidando para a parte decisiva. Em conseqüência foram fracos os resultados: Coritiba 3 x 2; Guarani 2 x 4; Ferroviáio 4 x 1; Atlético 6 x 1 e Operário 0 x Monte Alegre 4. E na série decisiva com o C.A. Ferroviário viu a ser alcançado, de modo brilhante, o título almejado, através dos seguintes jogos: C.A.M.A. 2 x Ferroviário 2 (em Curitiba); C.A.M.A. 3 x Ferroviário 1 (em Monte Alegre) e C.A.M.A. 1 x C. A. Ferroviário 0 (em Curitiba).

OS CAMPEÕES

A campanha brilhante do C.A. Monte Alegre (28 jogos, 18 vitórias, 4 empates e 6 derrotas) foi feita com os seguintes profissionais: Bolivar, Isaac, Jutz, Julinho, Pequeno, Augusto, Nestor, César Frizzo, Taíco, Nelson, César Veiga, Lúcio, Aurélio, Amaro, Osvaldo, Orlando, Ocimar, Rubens, Tôrres e Aloísio. Dêstes, o arqueiro Bolivar participou de todos os compromissos, sendo vencido apenas 41 vêzes.

ESPORTE QUE RI





JUAREZ É O SEU NOME, CENTROAVANTE A SUA POSIÇÃO

DAS LINOTIPOS DE CATANDUVA AO ESTRELATO DO FUTEBOL

Tem "banca" de cangaceiro, mas é paulista da gema — Um pouco da história de Juarez. Nos planos do môço palmeirense estão as seleções de São Paulo e do Brasil —

Assim à primeira vista dá a impressão até de que é um personagem saído do filme do Lima Barreto. É um cangaceiro, tal e qual. Mas é pura impressão. É paulista, bem paulista, e há 22 anos atrás nascia em Lins, onde se criou e onde viveu até um dia dêsses, quando veio para a Capital — Via Catanduva. Agora está no Parque Antártica e dentro do campo, vestindo a camiseta verde-e-branca, perde completamente aquêle jeitão de "pau de arara". Todo empertigado, altivo mesmo, tem realmente a "pinta" de campeão.

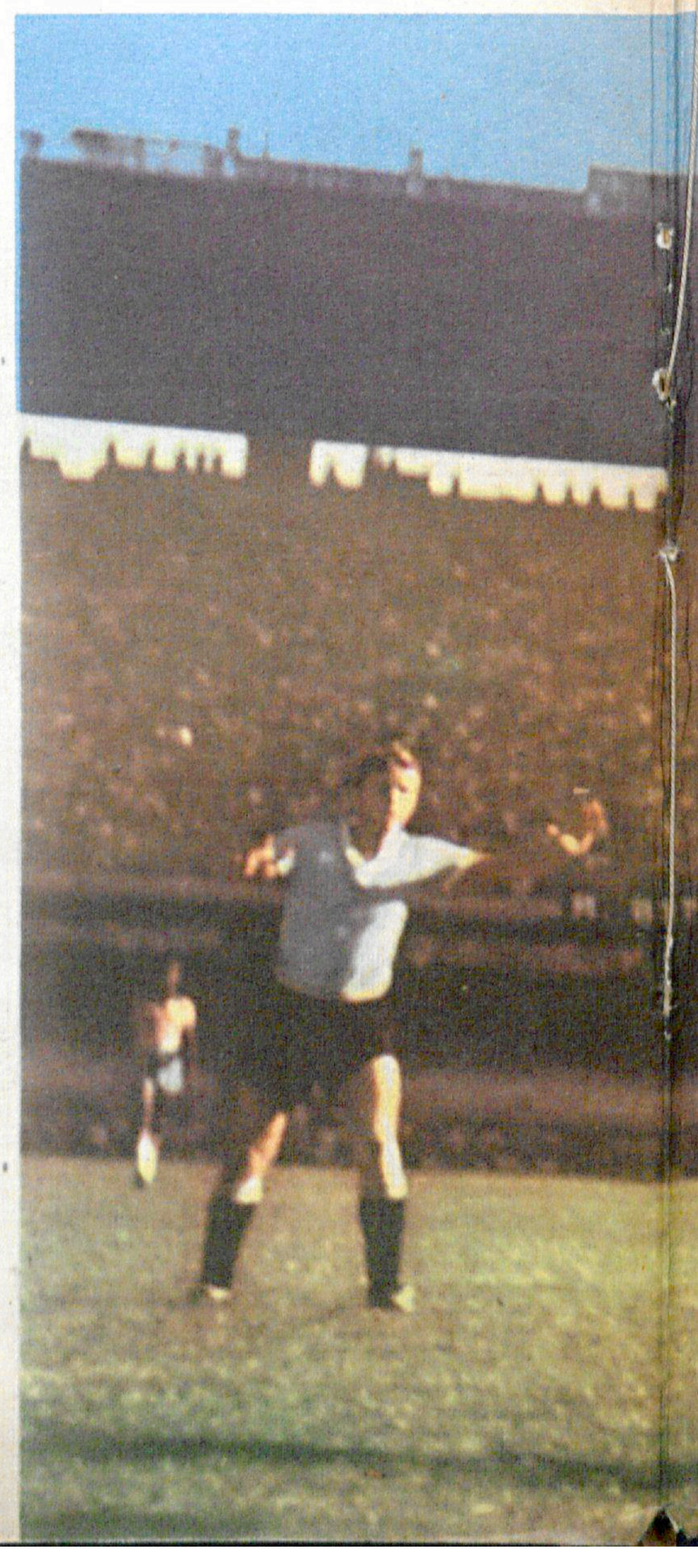
Campeão, êle espera sê-lo, claro, não apenas no Palmeiras, quem sabe mesmo, não apenas no Brasil. Não esconde que, agora, feito jogador de clube grande, tem aspirações mais altas. Tem só 22 anos, como dissemos, e pode muito bem alimentar êsses sonhos. Qualidades de bom futebolista não lhe faltam. Em Catanduva, quando disputava pelo seu clube o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, foi artilheiro.

Na sua terra tinha outra profissão futebol. Na capital, não. Lá êle era tipógrafo e trabalhava nas linotipos da Gazeta de Lins. Solteiríssimo da silva, gosta de cinema, tem, como já foi dito, muitos planos na cachola, e espera realizá-los em breve, muito em breve. Vai começar ganhando, no fim do ano — êle o espera — a faixa de campeão paulista. Juarez é o seu nome. Centro avante é a sua posição.

BRASIL 2, URUGUAI, 0

A INDISCIPLINA NÃO COMPENSA

DEPOIS do 16 de julho foi a primeira vez que a "Celeste" voltou ao Maracanã. Verdade se diga: veio com menos jôgo e mais ferocidade. O novo selecionado do Brasil ganhou por 2x0 como poderia ter ganho por 6. Só no primeiro tempo três gols certos foram perdidos, fora os ameaços... Na fase final, reservada quase que inteiramente aos desmandos dos visitantes, pouco futebol se viu. O Brasil fêz seus dois gols para materializar uma vitória que a ninguém mais poderia caber. Os uruguaios, em compensação, "fizeram" uma baixa : o juiz. Primeiro Miguez, depois Carranza e no fim Davoine, Ramos e Escalada, todos foram expulsos. Os três últimos "serviram-se" do árbitro (que reagiu pàlidamente, mas reagiu) dando-lhe à vontade, e chegaram até a dar num policial (um outro, que não foi bôbo, baixou o cassetete...) Conclusão : o recorde de agressões públicas estava em poder da "Celeste" de bastequebol (Jogos Olímpicos de Helsinqui) foi batido no Maracanã pela "Celeste" de futebol. No jôgo, na bola, nos gols, o Brasil confirmou plenamente seu amplo domínio desde o Mundial de 50. E confirmou sem precisar jogar o máximo, o que já é bem mais significativo. Como espetáculo esportivo, Brasil x Uruguai foi feio. Em disciplina, nem se fala! Em público e renda, houve também o fracasso total. Tudo ruim... Até mesmo para o pequeno público que lá estêve.



Não chegou a ser uma exibição convincente, as informações oriundas de Assunção aqui no Maracanã não se confirmaram. E' certo que a defesa uruguaia jogou muito bem, mas o nosso ataque não se encontrou. O Brasil, de qualquer maneira, venceu, num prélio deslustrado. Nas fotos, os nacionais, o ataque oriental e uma arremetida de Leônidas.